

MUSICALIDADE E CRIANÇAS: UMA DUPLA QUE FAZ SUCESSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



ANDRESSA MIZEVSKI

Anibal Lopes Guedes (Orient.)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANDRESSA MIZEVSKI

**MUSICALIDADE E CRIANÇAS: UMA DUPLA QUE FAZ SUCESSO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Erechim
2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Mizevski, Andressa
Musicalidade e crianças : Uma dupla que faz sucesso
na Educação Infantil / Andressa Mizevski. -- 2019.
74 f.:il.

Orientador: Dr. Anibal Lopes Guedes.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Pedagogia-Licenciatura, Erechim, RS, 2019.

1. Musicalidade . 2. Educação Infantil . 3. Formação
de Professores . I. Guedes, Anibal Lopes, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANDRESSA MIZEVSKI

**MUSICALIDADE E CRIANÇAS: UMA DUPLA QUE FAZ SUCESSO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de
grau de Licenciado em Pedagogia pela
Universidade Federal da Fronteira Sul –
Campus Erechim.

Orientador: Prof. Dr. Aníbal Lopes Guedes

Erechim
2019

ANDRESSA MIZEVSKI

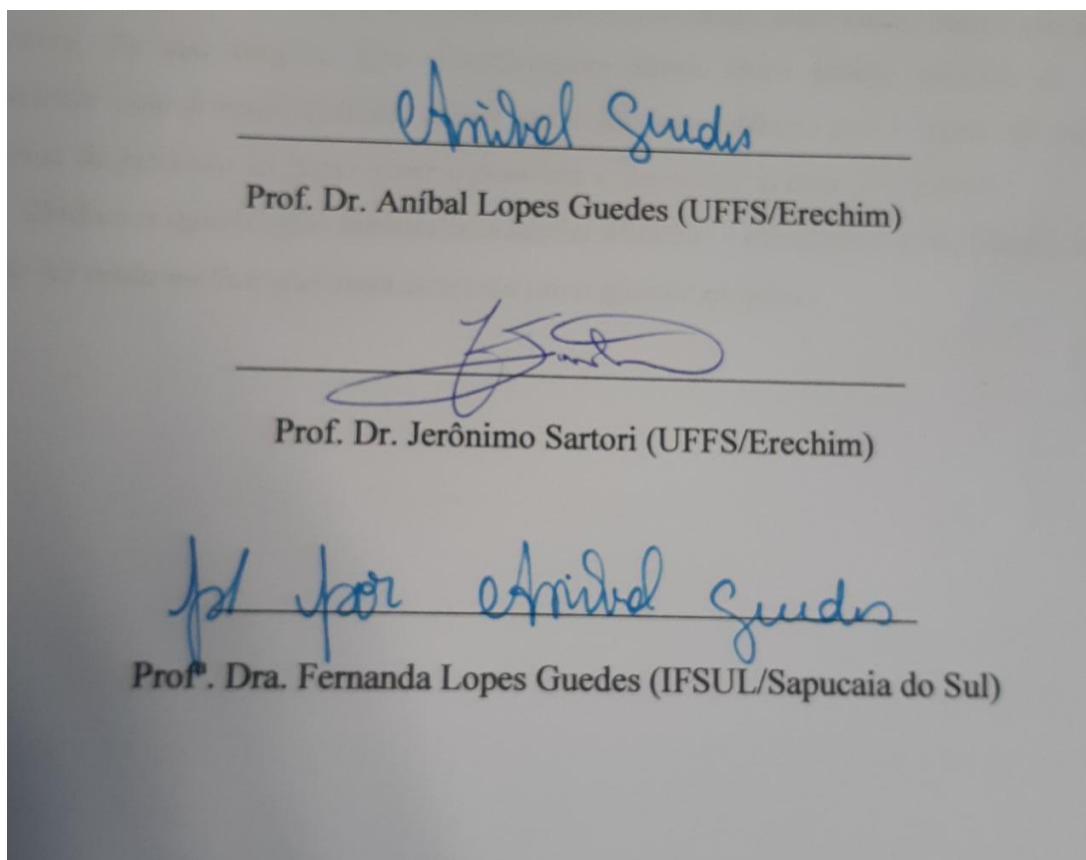
**MUSICALIDADE E CRIANÇAS: UMA DUPLA QUE FAZ SUCESSO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim.

Orientador: Prof. Dr. Aníbal Lopes Guedes

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 12/12/2019

BANCA EXAMINADORA



DEDICO A VOCÊ

*Desejo a você
O que há de melhor [...]
Vida boa, brisa e paz [...]
Rir atoa é bom demais [...]
Desejo a você,
(Melim)*

e á todas as pessoas, que assim como eu, possuem um desejo pulsante e permitem ouvir as batidas do coração, que não se aquietam.

Para aquelas pessoas que seguem suas inquietudes e fazem com que conhecimentos sejam gerados e saberes transformados.

Dedico a aqueles futuros docentes que acreditam que a música é uma ferramenta excepcional para o aprendizado e acima de tudo traz sensibilidade à vida.

Aqueles que não se importam com as nomenclaturas, mas com as sensações que podem e devem ser sentidas.

Para aqueles que acreditam que dentre todos os dons que Deus deixou a nós seres humanos, este é o que mais nos aproxima dEle.

Dedico também a todas as crianças que já passaram pela minha vida e que deixaram um pouco da sua alegria. Que fortaleceram ainda mais minha vontade de conviver diariamente com a musicalidade, afinal ela é tão maravilhosa que é capaz de transportar memórias do passado, de fazer viver o presente e incentivar á criar um futuro.

Dedico á aqueles que mesmo com tantas tristezas e decepções neste mundo, acreditam que não há nada melhor que uma cantoria para afastar os males...

AGRADECIMENTOS

*Grato sou por receber um não
Em resposta à oração
Pois eu leio de Teus atos poderosos
E sei que são reais[...]
Agradeço ó Pai, por poder cantar
Essa oração como canção
(Igl3sias)*

Durante a nossa vida, nos deparamos com inúmeros anjos, entretanto muitos destes passam despercebidos, seja por causa da nossa rotina agitada, por distração ou até mesmo por orgulho. Infelizmente muitas vezes, essas pessoas saem das nossas vidas sem saberem o quanto foram importantes, por isso começo agradecendo aqueles que me deram á vida, meus pais Geraldo Mizevski e Rosmari F. Matias Mizevski. Sou agradecida porque mesmo sem perceber, por meio dos seus exemplos, ensinaram-me a importância de ouvir e respeitar o meu próximo. Incentivaram que prosseguisse para conquistar meus objetivos.

Agradeço a minha mãe pelas vezes que se cansou ao extremo para que eu pudesse ter mais tempo para os meus estudos. Pelas marmitas exageradas, mas recheadas de muito amor e carinho. Agradeço ao meu pai por me mostrar que mesmo debaixo de uma forte armadura deve haver um coração sensível batendo.

Agradeço a minha irmã Vanessa, pois desde pequena me auxiliou nos estudos, corrigiu meus erros e me fez viajar para inúmeros lugares por causa do seu eterno amor pelos livros. Ao meu irmão Gabriel, por me mostrar que não posso levar tudo tão á serio na vida.

Agradeço também a minha querida Ivone, amiga de conversa, parceira de risos e lágrimas, algo raro nos dias atuais. Com certeza um dos maiores e melhores presentes que a faculdade me trouxe.

Agradeço também ás “minhas” crianças, pelos seus sorrisos, abraços, por arrancarem meus sorrisos mesmo nos meus dias mais difíceis e tristes.

Sou imensamente grata a UFFS, por oportunizar convívio com mestres fascinantes que de uma forma ou outra contribuíram no meu aprendizado acadêmico, mas em especialmente ao meu orientador prof. Dr. Aníbal Lopes Guedes, que foi muito paciente e compreensível diante das minhas crises e frustrações.

*Encerro agradecendo ao meu Deus, que me ama tanto, que está sempre ao meu lado
que jamais desistirá de mim!*

Quando as crianças fazem Uau!

*Quando as crianças fazem uau, tem um ratinho!
Quando as crianças fazem uau, tem um cachorrinho!
Tem uma coisa que eu sei
Que nunca mais irei rever
É um lobo mau que dá um
Beijinho num carneirinho*

*E as crianças fazem
Ei, me dá a mão
Porque me deixa só?
Sem ajuda de ninguém
Sem qualquer um, ninguém
Pode virar um homem*

*Uma boneca ou robô
Talvez, talvez brinquem um pouco
Mas com o dedinho, em alta voz
Ao menos eles, é, fazem as pazes
E cada coisa nova é uma surpresa
Até quando chove
E as crianças fazem: Uau, olha que chuva!*

*Quando as crianças fazem uau!
Que maravilha! Que maravilha!
Mas que bobo veja só, olha só!
Eu me envergonho um pouco
Já não sei mais fazer "uau!"
E fazer tudo como eu quero
Porque as crianças falam sempre
Falam tudo, tudo que pensam*

*As crianças são muito sinceras
Mas têm tantos segredos, como poetas
E as crianças vão contar fantasias
E com poucas mentiras
Oh mamma mia, bada.
Mas tudo é claro e transparente
Quando um adulto chora as crianças fazem
"Ei! Você fez um dodói, a culpa é tua!"*

*Quando as crianças fazem uau!
Que maravilha, que maravilha!
Mas que bobo veja só, olha só!
Eu me envergonho um pouco*

*Já não sei mais fazer "u"
 Não brinco mais numa gangue
 Não tenho a chave que abre a porta
 Dos nossos sonhos*

Lá, lá, lá, lá, lá...

*Enquanto os chatos fazem: Éh!
 Enquanto os chatos fazem: Ah!
 Enquanto os chatos fazem: Bôooo!
 Tudo fica igual!
 Mas se as crianças fazem uau, uau!
 Ei, basta uma vogal!*

*Eu me envergonho um pouco
 E os adultos fazem não!
 Eu peço abrigo, eu peço abrigo
 Como os leões eu quero andar engatinhando
 Cada um é perfeito e iguais na cor
 E viva os loucos que perceberam o que é amor!
 É tudo uma história de estranhas palavras
 Que eu não entendo
 Quero voltar a fazer uau!
 Quero voltar a fazer uau!
 Porque as crianças falam sempre
 Falam tudo, tudo que pensam
 (Giuseppe Povia)*

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes.

(Rubem Alves)

RESUMO

A presente pesquisa tem por objeto de estudo a temática “Musicalidade e crianças: uma dupla que faz sucesso na Educação Infantil”. Busca-se por meio deste trabalho, compreender como a musicalidade é desenvolvida pelos docentes no contexto escolar de Educação Infantil, se há intencionalidade nas práticas docentes, e se a musicalidade faz parte do planejamento destes. Buscou-se com este trabalho, verificar a importância da música na Educação Infantil, ressaltando esta como uma ferramenta de aprendizagem. Em seguida analisou-se as respostas das pessoas entrevistadas, por fim, elencou-se atividades musicais, valorizando que não há materiais específicos para trabalhar música. Como embasamento teórico utilizou-se os autores Rosa (1990), Jeandot (1990), Schafer (2011), Zagonel (2012), entre outros que contribuíram para a construção de conhecimentos relativos a área de pesquisa. Este estudo assume a abordagem qualitativa, com princípio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A música pode ser considerada uma linguagem universal, estando presente em todas as culturas, por mais distintas que estas sejam. Esta não se resume, em apenas um amontoado de notas, de melodias, mas um facilitador do desenvolvimento integral dos indivíduos. Auxilia no desenvolvimento da escuta sensível, do ser observador, no ritmo, na fala, etc. Embora a maioria dos docentes saibam que a musicalidade é algo primordial, ainda mais na Educação Infantil, nota-se, por meio da análise de dados, que muitos docentes desenvolvem um desempenho abaixo das expectativas, contudo, compreendem que a musicalização é um processo de construção do conhecimento. Constatou-se a partir do trabalho que dentre os desafios implicados no ensino da música, bem como com o desenvolvimento da musicalidade, mesmo com a obrigatoriedade a partir do ano de 2008 (conforme a Lei nº 11.769/08), não está sendo desenvolvida de modo satisfatório. Muitas vezes, a musicalidade é voltada para momentos de rotina, de ordem e, principalmente, para acalmar as crianças. Contudo, mesmo sendo uma longa caminhada até o objetivo final, que é oportunizar o desenvolvimento da musicalidade nas crianças, percebe-se que os docentes, bem como a instituição de ensino, escolhida como campo empírico, encontram-se mobilizados para aprimorarem e desenvolverem práticas envolvendo o contexto da musicalidade.

Palavras-chave: Musicalidade. Educação Infantil. Formação de Professores.

ABSTRACT

This research aims to study the theme “Musicality and children: a duo that is successful in early childhood education. This paper seeks to understand how musicality is developed by teachers in the preschool context, whether there is intentionality in teaching practices, and whether musicality is part of their planning. This work aimed to verify the importance of music in early childhood education, emphasizing it as a learning tool. Then, the responses of the people interviewed were analyzed, and finally, it was listed musical activities, emphasizing that there are no specific materials to work music. The theoretical basis was the authors Rosa (1990), Jeandot (1990), Schafer (2011), Zagonel (2012), among others who contributed to the construction of knowledge related to the research area. This study assumes the qualitative approach, with the principle of bibliographic, documentary and field research. Music can be considered a universal language, being present in all cultures, however distinct they may be. This is not just a jumble of melodies, but a facilitator of the integral development of individuals. Helps in the development of sensitive listening, observant being, rhythm, speech, etc. Although most teachers know that musicianship is paramount, especially in kindergarten, it is noted through data analysis that many teachers perform below expectations, but understand that musicalization is a process of construction. of knowledge. It was found from the work that among the challenges involved in the teaching of music, as well as the development of musicality, even with the obligation from 2008 (according to Law No. 11,769 / 08), is not being developed from satisfactory way. Often, musicianship is geared to routine, orderly, and especially to calm children. However, even though it is a long way to reach the final goal, which is to provide opportunities for the development of musicality in children, it is clear that teachers, as well as the educational institution, chosen as an empirical field, are mobilized to improve and develop practices. involving the context of musicality.

Keywords: Musicality. Child education. Teacher training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1_ FORMAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	32
GRÁFICO 2- QUANDO A MÚSICA É UTILIZADA?.....	33
GRÁFICO 3- ESPAÇO ESCOLAR ADEQUADO.....	34
GRÁFICO 4- PROFESSORES SE SENTEM PREPARADOS?.....	35
GRÁFICO 5- POSSIBILIDADES.....	36
GRÁFICO 6- DIFICULDADES.....	37
GRÁFICO 7- QUAL A IMPORTÂNCIA?.....	37
GRÁFICO 8- FINALIDADES.....	38
GRÁFICO 9- IDEIAS.....	39
GRÁFICO 10- DISCIPLINA E MÚSICA.....	40
DESENHO 1 – EXEMPLO DE GESTOS FEITOS A PARTIR DE SONS DIÁRIOS.....	43
DESENHO 2 – EXEMPLO DO JOGO DAS CARETAS.....	43
DESENHO 3 – CRIAÇÃO DE SONS A PARTIR DE OBJETOS.....	44
DESENHO 4 – EXPLORANDO O SIMPLES!.....	45

SUMÁRIO

1_ CRUEL	15
2_ CARINHOSO	19
2.1_ LOVE, LOVE, LOVE.....	20
2.2_ EU SOU DO SUL.....	22
2.3_ QUE FELICIDADE.....	23
3_ CAMINHO DA ESTRADA	27
4_ ESCOLHAS	30
4.1_ ESCOLA E PROFESSOR_ DECISÕES E ESCOLHAS.....	32
4.2_ MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL_ BRINCAR DE COR.....	36
4.3_ FINALIDADES_ SEM VOCÊ.....	38
5_ NUNCA MAIS	42
6_ RESPIRE FUNDO	46
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	52

1_CRUEL

*Puxa que eu vou indo junto
 Quem fala primeiro?
 Fecha esse olho
 Pra sentir
 Anda que eu vou indo atrás
 Quem ama primeiro?
 Nesse sufoco
 De não dizer
 (Nina Fernandes)*

que a música é uma das manifestações humanas mais antigas, os homens pré-históricos já realizavam, a partir de desenhos de instrumentos musicais nas paredes das cavernas, ressaltando que a musicalidade, antes mesmo da sua definição estava presente no cotidiano dos seres, sendo o modo mais profundo de demonstrar o que “sentia” (GRANJA, 2006).

A música também é considerada um mecanismo que amplia as possibilidades do desenvolvimento humano, ou seja, além de explorar as emoções, ela contribui para aquisição de outros saberes em diferentes áreas como na Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, entre outras, como afirma Anjos (2014).

Segundo o Instituto Musical Darezzo (2015) a música é um veículo comunicativo das expressões, das emoções. Há muito tempo o termo “música” vem sendo enleado com o termo musicalidade, entretanto, este se refere especificamente a uma forma de expressão humana de caráter universal, um facilitador para expor os sentimentos, emoções, sensações, uma forma para expressar as músicas e os ritmos que são oportunizados aos seres.

Diante disso, pode-se afirmar que um dos locais propícios para o aprimoramento da musicalidade trata-se do ambiente escolar, especificamente as escolas de Educação Infantil, estas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2009) tratam-se da:

Primeira fase da Educação Básica, [...] as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2009, p.26).

Neste viés além de oferecer ambientes regulados, as escolas também possuem o dever de, segundo Resolução CNE/CEB nº5/2009, que fixa as DCNEI, artigo 3º, oportunizar situações que “[...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2009, p. 26).

Refletindo sobre isso, embora haja muitas pesquisas (a partir do referencial teórico que se encontra no apêndice 1) que envolvam o respectivo tema, é válido ressaltar mais uma vez sobre o valor do mesmo, afinal a musicalidade, as músicas, as notas musicais, mesmo sem suas nomenclaturas, são parte do cotidiano das pessoas, principalmente das crianças.

Na DCNEI (2009) é apresentado o direito de que cada criança deve ter “[...] envolvimento com as diversas manifestações artísticas”, porém verifica-se, com base em experiências da vida prática, da autora, que este não está sendo desenvolvido de modo satisfatório.

Desse modo, observa-se a necessidade de saber como os profissionais que trabalham com crianças de Educação Infantil estão se capacitando, se durante seu planejamento, bem como no desenvolvimento de suas ações, a relevância do aprimoramento da musicalidade dentro e fora da sala de aula, esta sendo desenvolvido.

Por meio de vivências adquiridas pela própria pesquisadora, nota-se a fragilidade e desleixo com que a musicalidade e a música vem sendo trabalhadas em algumas instituições de ensino de Educação Infantil, pelas quais originaram algumas premissas a serem questionadas.

Dentre tantas inquietações o respectivo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado; “Musicalidade e crianças: uma dupla que faz sucesso na Educação Infantil”, tem como objetivo geral compreender práticas e teorias que docentes têm quanto à musicalidade, na Educação Infantil, no contexto de escolas privadas do município de Erechim/ RS. Com esta temática e o objetivo geral citado, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Mapear escolas particulares que desenvolvam trabalho com música na Educação Infantil;
- ✓ Entrevistar os docentes, verificando seus entendimentos sobre como ensinar musicalidade;
- ✓ Identificar junto aos docentes como a escola de Educação Infantil aproxima as crianças da música;
- ✓ Contrastar as percepções dos professores com as metodologias de ensino de música, a fim de se refletir e analisar posicionamentos.

Visando obter informações relevantes para a pesquisa, optou-se por utilizar uma metodologia de cunho qualitativo, com uso de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador é o principal instrumento para buscar as informações, tendo como os demais agentes sua fonte investigação (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Para os autores Schafer (2011), Anjos (2014) e Brito (2018) , juntamente com os documentos legais e publicações como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), amparam e enfatizam a necessidade de que as instituições de ensino oportunizem às crianças situações que favoreçam o desenvolvimento da sua musicalidade bem como ampliem suas vivências com a música, teatro, dança, poesia, etc.

Diante dessas premissas e experiências cotidianas decidiu-se compreender de modo mais eficaz como os professores de uma escola de Educação Infantil, no respectivo município de Erechim/ RS, desenvolve suas práticas interligadas ao tema da música e da musicalidade. Após definição do problema, tendo como anseio particular resgatar relações e adquirir experiências significativas para exercer a profissão escolhida para vida. Ser professora, porém não só professora, mas educadora e principalmente como Freire (1996) ressalta transformadora de mundos.

Iniciaram-se leituras sobre o referido tema, buscando reunir contribuições e concepções acerca do assunto. Visando um entendimento de qualidade decidiu-se estruturar o trabalho nas seguintes partes:

- ✓ O primeiro capítulo mostra a introdução assunto foco deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), destacando que a música está presente nas vidas das pessoas antes mesmo delas terem nascido e que há diversas formas de demonstrar a musicalidade, seja por meio de gestos corporais, sons da natureza, o silêncio e, por fim, o mais comum pela voz;
- ✓ O segundo capítulo busca dar subsídios teóricos para o TCC;
- ✓ O terceiro capítulo apresenta a metodologia abordada para o TCC;
- ✓ O quarto capítulo apresenta a análise de oito questionários entregues à professores não específicos da área da música de uma determinada escola particular de Educação Infantil do município de Erechim/RS.
- ✓ No quinto capítulo sugere-se, a partir da análise dos dados do capítulo 4, situações de aprendizagem práticas envolvendo o contexto musical, tendo como embasamento os trabalhos de Schafer (2011) e Zagonel (2012);
- ✓ E por fim, as considerações finais ressaltam os aprendizados adquiridos por meio desta pesquisa, bem como as limitações e trabalhos futuros deste TCC.

Enfim, o trabalho visa contribuir para sanar inquietações da pesquisadora, contudo também tem a intencionalidade de motivar outros acadêmicos a investigar outras questões sobre o respectivo tema.

2. CARINHOSO

*Meu coração, não sei por que
Bate feliz quando te vê
E os meus olhos ficam sorrindo
E pelas ruas vão te seguindo
Mas mesmo assim...
(Marisa Monte)*

diante de uma peça, declamação de uma poesia ou ao ouvir uma música, cada sujeito reage de uma determinada forma, inclusive é possível que uma mesma canção desperte sentimentos distintos numa mesma pessoa, afinal as emoções são influenciadas pelo contexto no qual se está inserido, como pode-se verificar nos estudos defendidos por Carl Orff (BONA, 2011), Schafer (2011).

Determinado som pode desencadear lembranças do passado e também do presente. Neste sentido pode-se concluir que embora seja importante conceituar o tema deste estudo, trata-se de uma tarefa com múltiplas respostas, pois a música pode ser considerada uma “[...] combinação harmoniosa de sons, harmoniosos e expressivos”, uma “execução de uma composição musical, por diversos meios”. Também pode ser considerada uma “[...] ação de se expressar através de sons, pautando-se em normas que variam de acordo com a cultura, sociedade”. E, na definição mais trivial pode ser vista apenas como uma “reunião de qualquer som proveniente da voz, de instrumentos, que possuam ritmo, melodia e harmonia” (MÚSICA, 2019).

Nesse sentido, a música por ela própria possui infinitas definições e utilidades, serve para acalmar, movimentar, demonstrar sentimentos, transmissões de culturas, um meio que auxilia no desenvolvimento de relações sociais, incita ordens ou como, muitas vezes, acontece nas escolas, serve apenas para ocupar um espaço, o qual não fora planejado, servindo deste modo para preencher tempo entre uma atividade e outra (BONA, 2011).

A música é tão maravilhosa que é capaz de esconder ordens de silêncio. Como por exemplo, em situações nas quais as crianças têm que cantar:

*“Boquinha fechadinha,
Pezinhos de algodão
quem quer ouvir
a história [...]
Comer [...]
ver teatro [...]*

*não pode falar não...
zip, zip, zap a boquinha vai fechar... fechou”*

A música não pode ter espaço apenas em momentos de rodas, versos, adivinhas, acalantos, entre outras expressões, esta deve ser considerada também enquanto um meio pelo qual as crianças possam expressar seus sentimentos, desejos, medos, ou seja, uma linguagem, uma forma capaz de se codificar, transmitir mensagens, movimentos, pois, a musicalidade pode ser considerada a linguagem do corpo (BONA, 2011).

De acordo com Rosa (1990), “a língua é algo perpetuamente criado pelos falantes, cuja contribuição, porém, não é individual, mas dirigida a um ou outros”. Deste modo, além de um facilitador de aprendizagens a música, bem como a musicalidade é um instrumento facilitador para o convívio social.

Para Sousa (2010), a música tem uma forte atração durante toda a vida dos seres humanos, embora muitas vezes esta não seja percebida. A atração não acontece quando se canta, ou acerta as notas conforme a melodia, mas quando a utiliza-se para demonstrar sentimentos, até mesmo aqueles quando faltam as palavras.

Entretanto, nota-se ao estudar a história da música brasileira que há uma ruptura de quase três décadas do seu ensino. Tempo que resultou em concepções que ainda perpetuam atualmente, como por exemplo; a musicalidade se encontra em um pedestal inacessível, a qual só é alcançada por seres muito capacitados (ROSA, 1990).

Dessa forma, na sequência, exploram-se os momentos marcantes da história da música no Brasil, a qual teve perdas muito significativas nesses tempo que passou sendo menosprezada.

2.1_ LOVE, LOVE, LOVE

*Absurdo, o Brasil pode ser um absurdo
Até aí, tudo bem, nada mal
Pode ser um absurdo, mas ele não é surdo
O Brasil tem ouvido musical
(Caetano Veloso)*

ele é um dos povos mais famosos por sua musicalidade, entretanto, a música como disciplina, trata-se de um assunto recente para a história deste país, afinal, ela tornou-se obrigatória em sala de aula a partir do ano de 2013 (FIGUEIREDO, 2010 *apud* PEREIRA; BARRETO, 2017).

Ao analisar a história da música, nota-se que somente a partir da década de 90, esta voltou a ser trabalhada nas escolas, estando associada à disciplina de Arte. Formou-se uma lacuna de cerca de três décadas, na qual a musicalidade dos estudantes deste período não fora aprimorada. Uma geração inteira, foi formada sem que os ambientes pudessem ser explorados por meio da musicalidade (BENETTI, 2016).

Santos (2011) expõe que os primeiros registros verificados em torno da obrigatoriedade do ensino de música no Brasil datam do ano de 1854, com o decreto nº 1331. Somente em 1890, o ensino de música se estabelece a partir das diretrizes como “elementos de música”, devendo ser obrigatório para todo o país em virtude do decreto nº 991.

Em 2008, o ensino da música reaparece sendo este vinculado a disciplina de Arte. A legislação vigente reforçou a obrigatoriedade da educação musical nos currículos escolares, entretanto, esta não obrigava a presença de um profissional com formação específica para o trabalho.

Segundo Figueiredo (2010), embora tenha se dado três anos para que profissionais se especializassem, muitos desses não conseguiram e continuavam em atuação mesmo sem especialização. Por este fato o Ministério da Educação (MEC) permitiu que qualquer profissional pudesse atuar como educador musical dentro dos contextos formais e não formais de ensino (FIGUEIREDO, 2010 *apud* PEREIRA; BARRETO, 2017).

Nota-se que tal decisão foi muita assertiva, pois, desse modo, a educação musical ganhou espaço e oportunidade para ser desenvolvida, contudo, deve-se considerar o questionamento de como uma área do conhecimento tão pertinente pode ser desenvolvida por profissionais sem qualificação específica?

Mesmo diante de inúmeros questionamentos sobre os profissionais que desenvolveriam tal disciplina, somente em 2013 foi aprovada por entidades ligadas à educação musical (Associação Brasileira de Educação Musical – Abem e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM, entre outras) a Lei 11.769/2008, nesta é corroborado a atuação do educador com formação específica e a proposta da música como um componente curricular independente, sem estar associada à disciplina de Arte.

Jardim (2004) ressalta que, embora a educação musical tivesse se tornado obrigatória, a mesma estava fundamentada em padrões da educação tradicionalista, por este motivo as propostas de Heitor Villa-Lobos tornaram-se tão relevantes, pois, este que se destacou na Semana de Arte Moderna de 1922, incentivou que a cultura brasileira a romper vários padrões

que eram seguidos da Europa. Todavia, embora as propostas fossem muito válidas, a falta de preparo dos docentes em executar os projetos ressaltou novamente a importância de se ter profissionais especializados para tal área.

Para ouvir basta estar exposto ao mundo sonoro, “[...] não podemos fechar a porta aos sons: não temos pálpebras auditivas” (SCHAFER, 2011, p.21). Embora o mundo tenha muitas culturas diferentes, todas mesmo na sua diversidade, ressaltam a importância da musicalidade, sendo a cultura gaúcha, um desses exemplos.

2.2_EU SOU DO SUL

*Eu sou do sul, sou do sul
É só olhar pra ver que eu sou do sul, sou do sul
A minha terra tem um céu azul, céu azul
É só olhar e ver
(Os Serranos)*

que o historiador Francisco Cougo Junior (2012), expõe que é muito difícil definir exatamente quando nasceu a “música gauchesca”. Ao que tudo indica, o gênero começou a se estabelecer dentro de estatutos mais ou menos, em meados do século XIX.

Quando se compara o Rio Grande do Sul á outros estados, como o Rio de Janeiro, Minas Gerais, percebe-se que este possui um cenário musical bem mais recente. Os primeiros registros sobre algumas movimentações musicais são datados anos após a Independência. Somente por volta do ano de 1835 á 1845, se estabelecia no RS, o primeiro mestre de música, sendo Joaquim José de Mendanha, este foi considerado o autor do Hino Republicano Rio-Grandense, oficializado no ano de 1966 (BENETTI, 2016).

Em 1885, é fundada a primeira Sociedade de Música de Porto Alegre, nessa época todas as instituições possuíam características semelhantes às da Europa. Somente a partir do ano de 1920, alguns músicos (sendo bem poucos) passaram a oferecer algumas contribuições para a história musical do estado como, por exemplo, os primos José de Araújo Vianna e Murillo Furtado.

A Semana de Arte Moderna tornou-se um período bem significativo para o Rio Grande do Sul/RS, bem como para o Brasil pois, por meio dela iniciou-se uma renovação nas perspectivas musicais, tendo como base o movimento de Heitor Vilas-Lobos. Neste se propôs o incentivo para o trabalho da oratória nas escolas, sendo regidas pelo Regime Militar, além de por este motivo ser um desafio, o maior obstáculo era a qualificação dos docentes.

Pela forte influência das diversas etnias europeias, no Rio Grande do Sul a música erudita é uma grande influenciadora, por este motivo como Teixeira (2014) ressalta é sempre bom resgatar na escrita das coisas antigas, para que os que vierem depois da gente, possam conhecer as coisas que se viu e se aprende com os outros, “[...] acho o gaúcho contemporâneo pouco inspirador para cantar em versos, a não ser quando falamos em sentimentos e coisas mais intimistas” (TEIXEIRA, 2014, p. 8).

Pelo fato de que a música do RS, tenha sido influenciada por muitas outras culturas não há um termo que defina a “música gauchesca”, como afirma Junior (2012):

Até hoje não há, por exemplo, um termo que defina esta música [...] especificamente aqueles ligados ao contexto rural/agropastoril que é, em termos rítmico-harmônicos, fortemente influenciado pelo contato direto com a cultura dos países platinos (Argentina e Uruguai) e pela imigração ítalo-germânica – além do estreito vínculo com as culturas indígena, africana e portuguesa. A poética deste cancionero tem sido fortemente arraigada pela figura mítica do gaúcho – o habitante nômade da pampa, homem sem lei descrito por vasta literatura, sobretudo a partir do século XIX (JUNIOR, 2012, p. 3).

Embora não haja um termo específico para conceituar a música do Rio Grande do Sul, estas possuem características únicas como a:

[...] franqueza nas atitudes e nas palavras, o narcisismo, a bravura quixotesca, a instantaneidade impulsiva das resoluções, a veemente vocação cívica, a altaneria, o bom humor, mesclado a irreprimíveis explosões sentimentais e fatalistas (LESSA, 2008, p. 54-55).

A cultura “musical gauchesca”, ressalta os movimentos dos corpos, desde pequenos há a oportunidade para que as crianças “[...] possam de certo modo, viver a música dentro de si” (ZAGONEL, 2012, p. 17). Esta trata-se de uma cultura singular, todavia, observa-se que são escassas as pesquisas referentes ao percurso da música na educação.

2.3_ QUE FELICIDADE!

*Eu quero que a vida seja feita de alegria
Que felicidade, que felicidade
Eu quero que o mundo seja um sonho de verdade
Que felicidade, que felicidade
(Trem da Alegria)*

quando qualquer som, seja uma buzina, os estalar dos dedos, um assovio, ou até mesmo o vento nas árvores eram capazes de prender a atenção, tudo é novo e é único. Com o passar do tempo as percepções aumentam e a música torna-se “[...] uma linguagem criada pelo homem

para expressar suas ideias e seus sentimentos, por isso está tão próxima de todos nós”. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 130).

Nos últimos anos, nota-se (por meio do referencial que segue no apêndice 1), que tanto a música quanto a musicalidade vem sendo exploradas de modo mais significativo na Educação Infantil. Leis foram criadas para que o universo das crianças pudesse ser ampliado, ressaltando um trabalho conjunto entre família e escola.

No dia 04 de dezembro de 2018, foi aprovado o documento intitulado como Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este criado com o anseio de ser um documento de referência pelo qual os docentes e demais profissionais da educação possam ter uma ferramenta para orientar a elaboração das propostas pedagógicas das instituições (BRASIL, 2019).

A BNCC (2017) expõe direitos de aprendizagem e de desenvolvimento na Educação Infantil, os quais devem ser cumpridos como, por exemplo, o de “[...] conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro”.

Outro direito que a criança também tem é o de “[...] brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos [...] ampliar [...] sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais”. Deve-se permitir que as crianças possam “[...] explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela”. (BRASIL, 2017, p. 38).

Percebe-se que se posta em prática a BNCC tem o objetivo principal “de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar” (BNCC, 2017, p. 36).

Anseia-se que por meio dessa nova perspectiva de educação, as crianças tenham mais possibilidades de “[...] conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar”, que possam fazê-las “vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, [...] a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras” (BRASIL, 2017, p. 41).

Por meio dessas experiências as crianças poderão desenvolver suas diferentes linguagens, aprimorando-se de modo integral, ou seja, ampliem seu cognitivo, seu senso crítico, que conheçam a si mesmas (BRASIL, 2019).

A música contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos”, (COSTA; BERNARDINO; QUEEN, 2013 p. 1).

Uma forma para pôr em prática tais direitos é introduzindo desde a Educação Infantil situações como visita a teatros, apreciação de diversos estilos musicais, convívio com instrumentos e de modo mais simplório, porém não menos significativo, observando os sons que acontecem ao redor (BRASIL, 2019).

É preciso ressaltar que o desenvolvimento da musicalidade na Educação Infantil não deve ser com o intuito de "formar músicos, mas o desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos" (COSTA; BERNARDINO; QUEEN, 2013 p. 1).

Neste viés Brito (2003) afirma que a educação musical acontece por meio de:

[...] um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais (BRITO, 2003 p. 45).

Percebe-se que muitos docentes deixam de trabalhar com mais afinco a musicalidade pelo fato das crianças não reagirem prontamente às primeiras intervenções musicais. Todavia ressaltasse o entendimento de Brito (2003), que afirma que a educação musical é processo, e, portanto, necessita de várias situações de aprendizagens para que o gosto pela música seja aprimorado. Afinal a “[...] música sobretudo é, nada mais do que uma coleção dos mais excitantes sons concebidos e produzidos pelas sucessivas repetições [...]” (SCHAFER 2011, p. 11).

Na prática seja dentro ou fora da sala de aula, não há certo ou errado. Parece óbvio, mas muitas vezes se esquece que como os indivíduos (considerados crianças ou adultos), os resultados serão diferentes, isso se deve por causa das características pessoais de cada sujeito. O que realmente vale é a expressão, dar liberdade para esta, seja ela do jeito que for.

“Quantos sussurros e gritos. Quantas expressões vocais não articuladas ainda existem? Quantas interjeições e exclamações; sopros, gemidos, rugidos?” (SCHAFER, 2011, p. 11). A música é, sobretudo, mais do que “[...] uma coleção dos mais excitantes sons concebidos e produzidos pelas sucessivas operações de pessoas que têm bons ouvido”. Trata-se de experiências, que devem, segundo Schafer (2011), serem estendidas para ambientes além dos da escola.

A apreciação artística também é um processo cumulativo, pois deve ser “[...] útil e vivo” (SCHAFER 2011, p.12-13). Não importa o quão suave ou forte seja determinado som, este está dizendo: “estou vivo” (SCHAFER 2011, p.61). Há tantas possibilidades a serem exploradas, tantos sons, tantos silêncios, um objeto sonoro pode ser encontrado em qualquer lugar basta que os ouvintes tenham seus ouvidos sensíveis para identificar essas possibilidades. Tais ações tornam-se mais fáceis se estas forem percebidas desde o início da sua vida, como por exemplo na Educação Infantil. Afinal, “[...] um som dura o tempo que nos lembramos dele” (SCHAFER 2011, p. 170), quanto mais sons, mais sintonias, mais explorações, mais significados estes terão.

3_ CAMINHO DA ESTRADA

*É só cair na estrada
Que volto pra dentro de mim
O caminho que eu percorro,
Parece que nunca chega ao fim
(Garotos da Rua)*

o trabalho de pesquisa. Este conceitua-se como um procedimento racional e sistemático, que possui etapas a serem cumpridas, deve ser um estudo organizado, pois se trata de um tipo de ciência (FONSECA, 2002).

Sabe-se que toda a pesquisa tem o intuito de responder inquietações, consolidar alguns saberes, transformar perspectivas, como afirma Marconi e Lakatos (2007). Dessa forma, a pesquisa pode ser conceituada como “[...] um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 43).

Neste viés, Minayo (2001) caracteriza a metodologia como “[...] a discussão epistemológica sobre o caminho do pensamento, que o tema ou o objeto de investigação requer”. Ela também define que esta pode ser uma “[...] apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos”, sendo estes utilizados posteriormente para outras buscas referentes a responder as inquietações sobre o respectivo tema, ou ainda, que a metodologia caracteriza a “[...] criatividade do pesquisador, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos” (MINAYO, 2001, p. 44).

Utilizando a pesquisa como meio para desenvolver novos saberes, esta será utilizada para responder as inquietações contidas neste projeto de TCC, pesquisas norteadas por meio de uma abordagem qualitativa, com uso de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Uma pesquisa qualitativa caracteriza-se como sendo um estudo que valoriza o conhecimento parcial e limitado do pesquisador, e dos sujeitos a serem pesquisados. Neste caso, serão utilizados os conhecimentos e opiniões de docentes específicos e não específicos que trabalham musicalidade nas escolas de Educação Infantil, na rede privada do município de Erechim/ RS. Nesse tipo de pesquisa não há resultados exatos, pois trata-se normalmente dos estudos de opiniões, as quais constantemente se alteram.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de “[...] significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço

mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 26).

Nesta pesquisa, um dos seus principais objetivos é dar respostas as inquietações bem como produzir novas informações, que incentivem outros questionamentos. Como apresentado, também se utilizará da pesquisa de cunho bibliográfico e documental, sendo que foram selecionadas obras, como artigos, teses, dissertações, documentos e legislações federais que trazem a discussão do tema: musicalidade na Educação Infantil.

Para direcionar e filtrar os questionamentos da pesquisadora, realizou-se um recorte temporal de 5 anos, elencou-se o período de 2013 a 2018. Analisou-se artigos, teses que tinham como palavras norteadoras em seu título Educação Infantil e música. Organizou-se em uma tabela, a qual encontra-se no apêndice 1, essa evidencia o nome dos autores, seus objetivos, tipos de pesquisas adotadas bem como seus resultados de pesquisa. Tal procedimento auxiliou a pesquisadora, a a direcionar a pesquisa, a partir das informações já observadas dos outros pesquisadores, decidiu-se focar esta pesquisa nos sujeitos que realizam tarefa de educar, no contexto escolar, ou seja, os docentes.

Com tal pesquisa, notou-se que é fundamental o uso da pesquisa bibliográfica, pois deste modo será possível “[...] relacionar as descobertas feitas durante o estudo com o que já existe na literatura [...] para que se possam tomar decisões mais seguras sobre as direções em que vale a pena concentrar o esforço e as atenções” (LUDKE; ANDRE, 1986, p. 47).

A pesquisa documental segue a pesquisa bibliográfica, utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas, recorre também a fontes mais “[...] diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.” (FONSECA, 2002, p. 32).

O autor Stake (2015, p. 25) coloca que o processo de pesquisa se trata de uma “[...] investigação, um estudo deliberado, uma busca pela compreensão”. Nessa direção salienta-se a importância de realizar pesquisas, pois estas oportunizam aos acadêmicos embasamentos para desenvolverem suas habilidades.

Contudo, é preciso buscar informações pertinentes, por meio do contato direto, neste cabe a pesquisa de campo, a qual articular com as premissas organizadas pelo pesquisador. Para Minayo (2011), é preciso que a compreensão da pesquisa ultrapasse a base teórica, através do trabalho de campo os dados obtidos captam a realidade, sem fugir das demais

metodologias adotadas. “Uma pesquisa não se restringe à utilização de instrumentos apurados de coleta de informações para dar conta de seus objetivos” (MINAYO, 2011, p. 46).

O processo de campo auxília na reformulação dos caminhos da pesquisa, permite desenvolver uma mediação com os demais tipos de pesquisa elencados, oportuniza uma articulação na apresentação dos materiais de pesquisa, possibilitando uma maior compreensão das informações. Por meio desta abordagem é possível compreender “os aspectos rotineiros, as relevâncias, os conflitos, os rituais, bem como a delimitação dos espaços público e privado” (MINAYO, 2011, p. 64)

Deve-se considerar, que os sujeitos participantes da pesquisa não “são ingênuos espectadores”, pois estes facilitarão que o pesquisador aprimore seus conhecimentos de senso comum, tornando-o um profissional apto e qualificado para atuar do modo satisfatório na profissão escolhida. A pesquisa é um elemento primordial na formação do professor (ANDRÉ, 2001).

Embora haja muitos temas para serem abordados, cabe aos pesquisadores juntamente com seus orientadores, direcionar seus esforços para responderem algumas das inquietações geradas ao longo da graduação. Contudo, como Schafer (2011) expõe, às vezes, chega-se a um impasse, certamente algumas coisas podem ser descritas “[...] dependem da precisão do ouvinte [...] mas há também algumas coisas impossíveis de serem descritas” (SCHAFER 2011, p. 29 - 30).

Trata-se de uma tarefa árdua, restringir a pesquisa, elencar determinados assuntos, e outros não, todavia tal tarefa torna-se necessária para aprofundar e qualificar a pesquisa.

4_ESCOLHAS

*Cada história nos diz
Algo sobre quem a contou
Não há um destino a cumprir
Toda escolha diz quem eu sou,
(Lulu Santos)*

em relação ao tema do TCC não poderia ser diferente, o assunto deveria contar algo sobre a autora, não somente sobre suas dúvidas, inquietações, mas expor sua excentricidade, sua paixão por duas áreas: música e o universo infantil.

Partindo do anseio de sanar a inquietação principal, que era o de saber como os professores desenvolvem/ trabalham com a musicalidade na Educação Infantil, partiu-se do pressuposto de elencar instituições de ensino para realizar entrevistas com docentes específicos da área de música. Elencou-se primeiramente cinco escolas de Educação infantil do Município de Erechim/RS, sendo estas:

- ✓ Escola de Educacao Infantil Pingo de Gente;
- ✓ Escola de Educação Infantil Favo de Mel;
- ✓ Escola de Educação Infantil Maria Fumaça I e II;
- ✓ Escola de Educação Infantil Pedacinho do Céu;
- ✓ Escola de Educação Infantil Mundo Encantado.

Por meio da carta de apresentação (apêndice 2), entregue a direção das escolas, constatou-se que haveria somente um professor para ser entrevistado. Como citado no capítulo 3, o direcionamento inicial da pesquisa, selecionava docentes específicos da área de música, ou seja, mesmo sem formação específica (Graduação em Licenciatura ou Bacharelado em Música), que lecionasse nas escolas elencadas, apenas aulas de música ou musicalidade.

Desse modo, decidiu-se juntamente com o orientador modificar as estratégias iniciais, abandonou-se a ideia de entrevistar pessoalmente os docentes, porque haveria apenas um sujeito à ser entrevistado, sendo assim as informações para realizar a análise de dados tornariam-se insuficientes. Reestruturou-se a entrevista para transformar-se em um questionário que encontra-se no apêndice 4. Elencou-se também apenas uma escola da lista inicial, sendo a Escola de Educação Infantil Maria Fumaça II.

Esta foi selecionada primeiramente por ser a instituição de Educação Infantil na qual a pesquisadora trabalha. O segundo motivo da escolha, foi pelo tempo cronológico reduzido, pois buscava-se cumprir do modo mais eficaz possível, as estratégias organizadas para desenvolver o trabalho de conclusão de curso (TCC) elencadas no projeto deste.

A escola de Educação Infantil elencada, atende crianças de 4 meses a 3 anos de idade. Torna-se necessário caracterizar a instituição, para facilitar o entendimento do leitor para futuras proposições. Partindo da estrutura da escola, a mesma possui espaços amplos que podem ser, diante de planejamentos, bem produtivos, para inúmeras situações de aprendizagens, específicas ou não para o desenvolvimento da musicalidade. Possui oito salas de aula, uma cozinha, três banheiros, sendo que um deste é adaptado para atender crianças de dois até três anos de idade. Ainda na área interna possui uma grande sala na qual há a presença de muitos materiais pedagógicos não estruturados como cones, bacias, etc. Há também materiais estruturados como por exemplo: piscina de bolinhas, cama elástica, etc. Tal sala é utilizada principalmente pelas turmas de Berçário II, e nos dias chuvosos pelas demais turmas da escola.

Na sua área externa, comporta três parques, sendo que dois destes possuem brinquedos estruturados (como por exemplo, escorregadores, casinhas, balanços, etc). E um terceiro espaço, conhecido como “campinho”, pois se trata de um espaço com grama no qual são direcionadas brincadeiras como jogar bola, além de atividades envolvendo psicomotricidade.

Diante da proposta de realizar a respectiva pesquisa com os funcionários/ docentes da instituição, a parte administrativa da escola foi receptiva e deu seu consentimento para realização da mesma. Pelo convívio diário da pesquisadora com a instituição, foram poucas as dúvidas referentes ao local.

Como citado anteriormente foi necessário reestruturar a entrevista inicial (capítulo 3), transformando-a em um questionário estruturado. Após a reorganização desta, elencou-se dez perguntas, nas quais os questionamentos partiam inicialmente da formação dos sujeitos, à opinião destes em relação a relevância do desenvolvimento da musicalidade na Educação Infantil.

O instrumento foi entregue a quinze sujeitos não específicos da área de Música (graduados em outras áreas – apresentadas no item 4.1), que se dispuseram a responder as perguntas. Como os entrevistados não precisavam realizar a sua identificação não se fez necessário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Explicou-se também que não haveria respostas certas ou erradas, o primordial era a sinceridade nas escritas, e que a pesquisadora estava muito agradecida pela disponibilidade dos participantes. Oportunizou-se o tempo de três semanas para que as respostas fossem entregues, entretanto, na data prevista apenas oito dos quinze questionários foram devolvidos. Como forma de agradecimento, entregou-se um bombom aos sujeitos.

4.1_ ESCOLA E PROFESSORES_DECISÕES E ESCOLHAS

*O que os olhos não podem ver
São coisas que não tem sentido
E o que o coração pode sentir
São coisas que faz sentido
O mundo é cheio de escolhas
Você escolhe o seu caminho
Você faz o seu destino
(Jkl8)*

e o deste trabalho iniciou-se no mês de agosto. Visando organizar as primeiras ações para a construção da respectiva pesquisa, elencou-se as escolas de Educação Infantil de modo aleatório, contudo pelas adversidades, já mencionadas no item 4, mudanças tiveram que ser realizadas, delimitando a pesquisa em apenas uma das escolas.

Nesta foram entregues 8 questionários, com o objetivo de conhecer os participantes da pesquisa, bem como suas metodologias e conhecimentos relativos ao tema de discussão; “Musicalidade e crianças: uma dupla que faz sucesso na Educação Infantil”.

O primeiro questionamento refere-se a formação acadêmica dos participantes, com base nas respostas, observou-se que do total, 3 sujeitos (37%) dos profissionais possuem graduação completa, dentre estes 1 dos sujeitos com especialização na área de Psicopedagogia e outro (1) com especialização na área de Educação Infantil. Apenas 1 sujeito (12%) possui graduação em Pedagogia e não está cursando nenhuma especialização.

Outros 4 sujeitos (38%) ainda estão completando sua graduação, sendo 3 acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia e 1 acadêmica do curso de Licenciatura em História. O gráfico 1 sumariza as respostas.

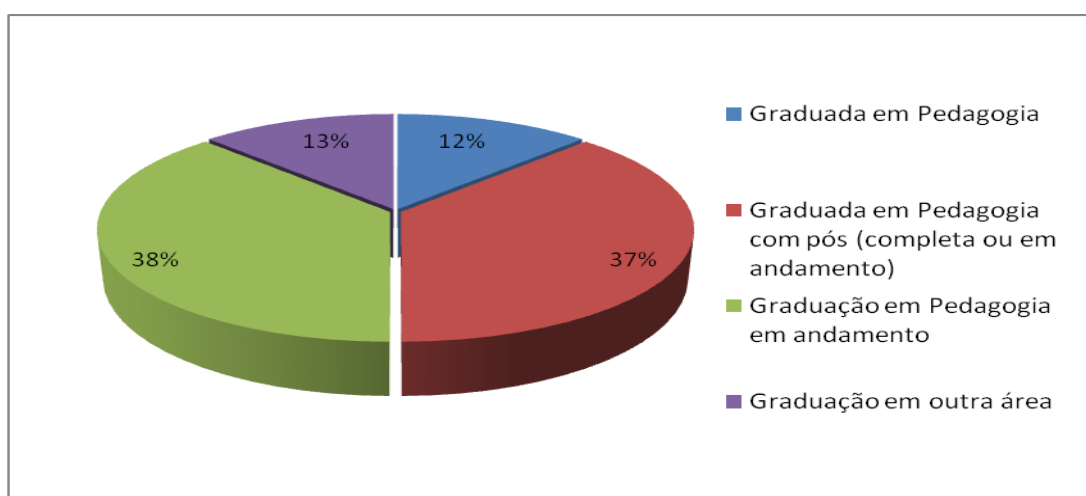


Gráfico 1- Formação dos entrevistados

Fonte: A Autora (2019)

Com base no Gráfico 1, os resultados demonstram que a escola é bem qualificada, que seus profissionais estão em constante aperfeiçoamento.

A segunda pergunta do questionário, pontua a questão de como a música é trabalhada na Educação Infantil. Dessa forma, o gráfico 2 sumariza as respostas.

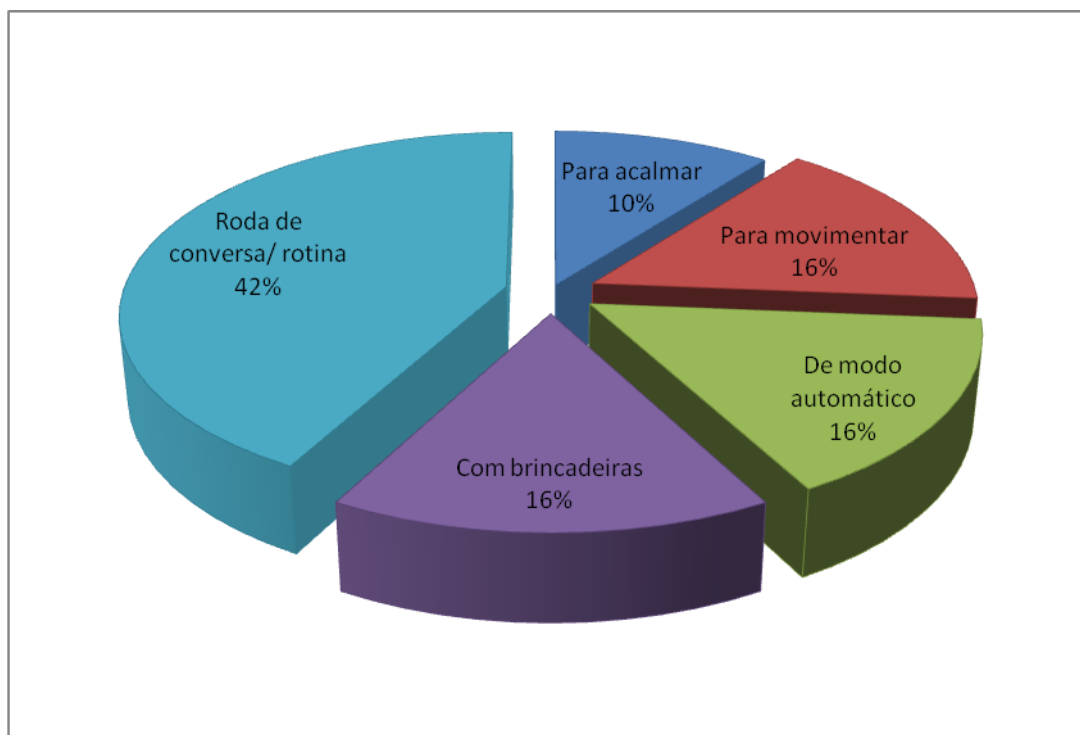


Gráfico 2- Quando a música é utilizada?

Fonte: A Autora (2019)

Nota-se que muitas das respostas do gráfico 2, demonstram que as atividades envolvendo música e musicalização normalmente estão associadas à outras situações como para acalmar sendo (10% - com 2 respostas), para movimentar (16% - com 3 respostas), envolvendo o contexto de brincadeiras (16% - com 3 respostas), em momentos de rotina (42% - 8 respostas). Como exemplo de momento de rotina cita-se: o momento do lanche, da higiene, de organização. Cabe aqui refletir com o auxílio de Zagonel (2012), pois a autora coloca que os professores, por meio de brincadeiras musicais, podem desenvolvem habilidades como sua lateralidade, escuta sensível. Os professores devem ter prazer ao realizar tais atividades, pois, deste modo, estarão despertando o interesse de seus estudantes, “[...] não trazendo momentos que desenvolvam a disciplina ordem das crianças, mas criações.” (ZAGONEL, 2012, p. 27).

Além da responsabilidade dos professores para com as crianças as instituições de ensino também precisam oferecer um local de trabalho propício para que os sujeitos possam

aprimorar suas funções, as quais vão além de ensinar ou aprimorar determinadas habilidades como correr, falar, mas de oportunizar vivências significativas (PNE, 2014).

Este tópico se refere ao questionamento de número 3. Pelas respostas, verifica-se que 7 sujeitos (87%) concordam que não há na escola, um espaço adequado para desenvolverem atividades com música ou desenvolver a musicalidade (Gráfico 3).

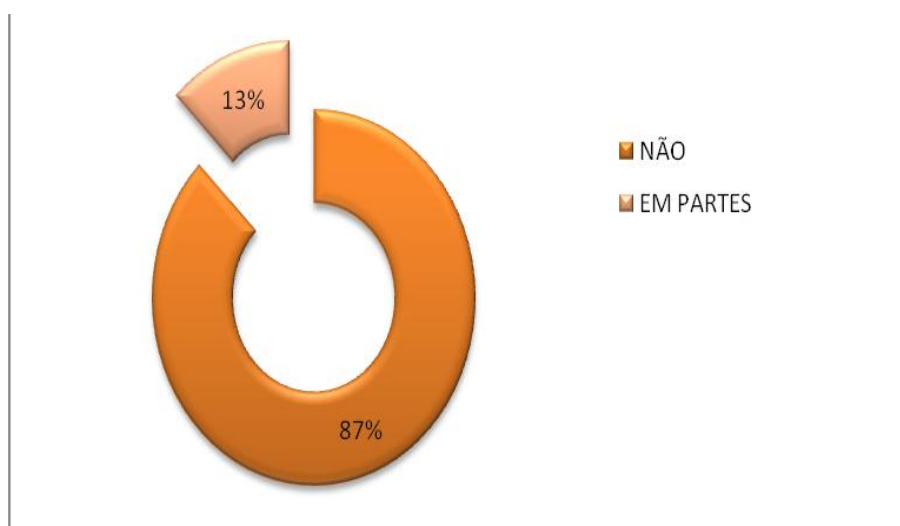


Gráfico 3- Espaço Escolar Adequado
Fonte: A Autora (2019)

Nesta perspectiva cabe ressaltar um diálogo de Schafer (2011) com um seus alunos:

[...] Schafer: é um som interessante. Ao menos evoca algo da densidade e do mistério da neblina. O que mais poderíamos fazer?
Aluno: o que acha de uma floresta?
Schafer: Como?
Aluno: Não sei exatamente, mas o vento soprando nas árvores faz um som
[...] (SCHAFER, 2011, p.110).

O autor enfatiza sobre a importância dos sons serem ouvidos, não somente ouvidos mas, para que haja uma prévia organização para este momento. Diante desse e de tantos outros argumentos como: “É o mundo está cheio de sons. Ouça!” (SCHAFER, 2011, p. 112). Assim, ter um espaço com diversos instrumentos, materiais acústicos, é de suma importância para desenvolver um trabalho musical adequado, contudo, a falta deste ambiente não justifica o descaso para aprimorar a musicalidade dos indivíduos, neste caso crianças. Afinal a música, os sons estão em tudo inclusive no próprio silêncio.

Diante do questionamento, referente a preparação dos profissionais, se estes consideram-se capacitados para realizarem trabalhos que desenvolvam a musicalidade, 2

sujeitos (25%), expuseram que se sentem aptos, porém o restante, 6 sujeitos (75%), consideram-se despreparados, como demonstra o gráfico 4.

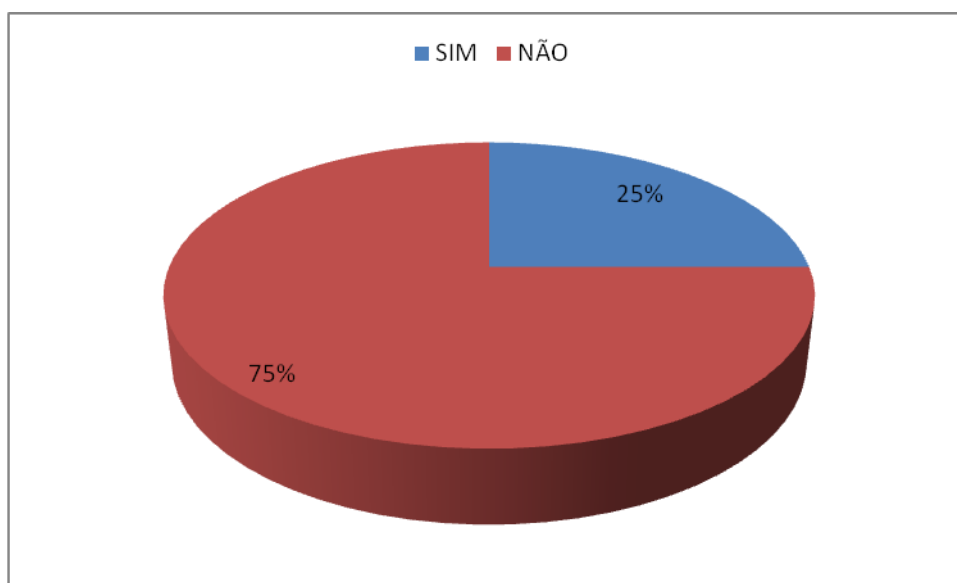


Gráfico 4- Professores se sentem preparados?

Fonte: A Autora (2019)

Diante da formação dos sujeitos (gráfico 1), nota-se que estes possuem conhecimentos teóricos, os quais corroboram para qualificar a música e a musicalidade como instrumentos imprescindíveis para o desenvolvimento integral das crianças. Porém, muitas são as justificativas dos sujeitos para falta ou para os poucos momentos de aprimoramento desses instrumentos.

Alguns dos argumentos, referem-se a falta de ambientes e de materiais apropriados, entretanto, sabe-se que a música vai além dos instrumentos ou das notas musicais, está presente em todos os lugares. A música não é composta apenas por notas ou a escrita dos sons, mas por meio de movimentos, gestos, descobertas, enfim por improvisação, não importando os objetos utilizados ou ambientes para isso (ZAGONEL, 2012).

A maioria dos profissionais (gráfico 4), consideram-se despreparados para desenvolver práticas envolvendo o respectivo tema. Entretanto, a prática da musicalidade, neste caso, pode ser explorada por meio da improvisação. Segundo Zagonel (2012) essa prática trata-se de uma “[...] pesquisa formal sem fim”, nela não há certo ou errado. Nesse viés, é preciso priorizar práticas como a exploração dos gestos corporais, do movimento externo, do sentir, etc. (ZAGONEL 2012, p. 50). Nada justifica, o não explorar da musicalidade dos sujeitos, pois tudo pode vir a ser música, inclusive num amassar de papel (BONA, 2011).

4.2_ MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL_ BRINCAR DA COR!

*Respeitável público! Vamos brincar da cor?
Vamos brincar da cor
da cor que eu falar
da cor que eu disser
você vai ter que encostar
contar até cinco e depois voltar*
(Hani Awad – Arilson Salles)

Vamos lá!!! Na pergunta de número quatro, os professores foram questionados sobre quais as aprendizagens que a musicalidade pode possibilitar as crianças, especificamente envolvendo a Educação Infantil. Dos oitos docentes 6 sujeitos (23%) responderam que a musicalidade auxilia no desenvolvimento integral, outros 6 sujeitos (23%) responderam que a musicalidade ajuda a aprimorar a atenção.

Quanto a questão de possibilidades educativas provindas com a música, 5 sujeitos (19%) acreditam que desenvolve a interação, 4 sujeitos (15%) a criatividade, 3 sujeitos (12%) a memória e apenas 1 sujeito (8%) expôs que a música propicia o prazer. Como mostra o gráfico 5.

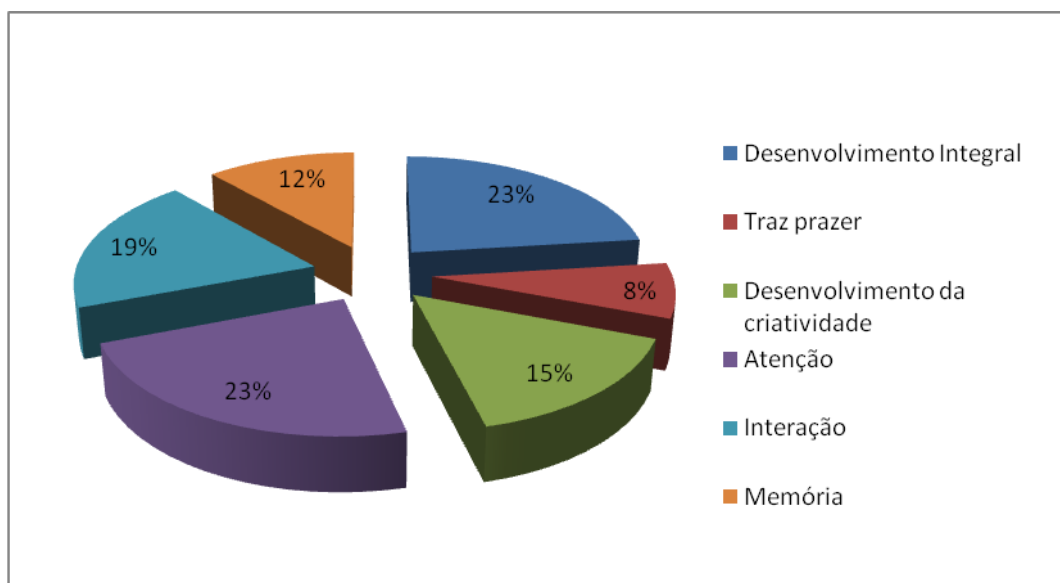


Gráfico 5- Possibilidades
Fonte: A Autora (2019)

Quando perguntados sobre o enfrentamento de algum tipo de empecilho ou dificuldade de operacionalizar ações envolvendo a questão musical, os entrevistados expuseram que: há falta de materiais, tendo 4 sujeitos (19%); há falta de tempo, 3 sujeitos (14%); há falta de espaço, 3 sujeitos (14%); há falta de diversidade de materiais, com 2

sujeitos (10%); 1 sujeito (5%) colocou que as vezes se esquece de trabalhar a musicalidade de modo diferente, ou seja, por distração segue a mesma abordagem (gráfico 6).

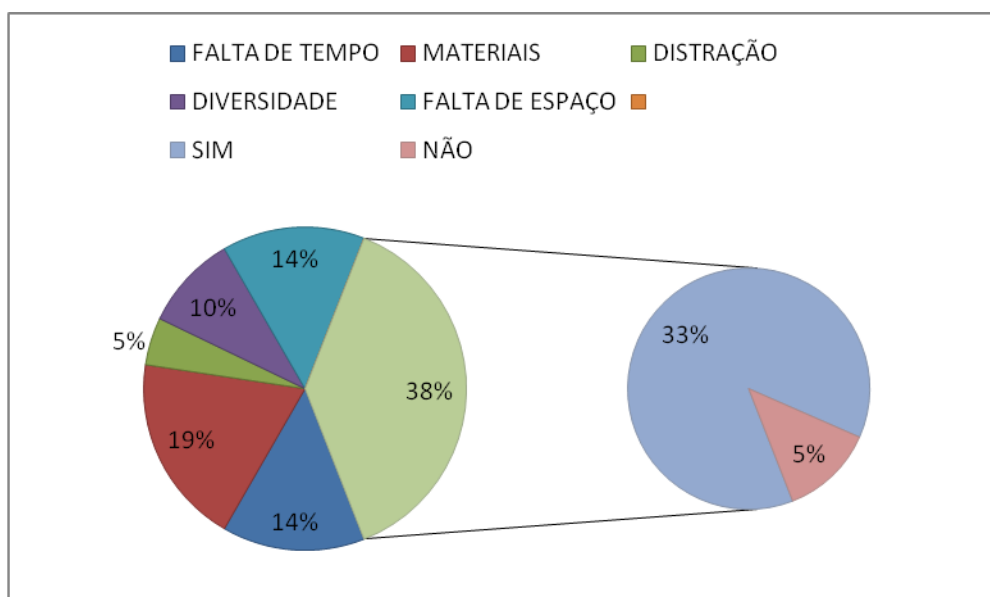


Gráfico 6- Dificuldades
Fonte: A Autora (2019)

Com base nas dificuldades, se questionou a importância, mesmo diante destas adversidades, proporcionar as crianças experiências musicais. O gráfico 7 sumariza as respostas.

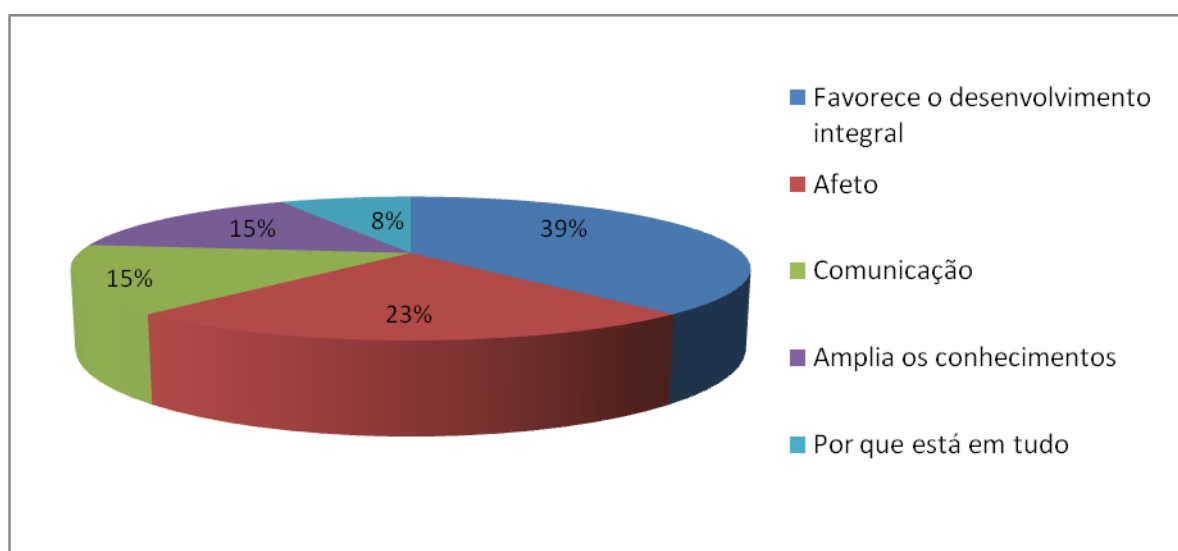


Gráfico 7- Qual a importância?
Fonte: A Autora (2019)

Com base no gráfico 7, dos oitos sujeitos questionados, 5 destes (39%), concordam que esta favorece o desenvolvimento integral da crianças, 3 sujeitos (23%) referiram-se ao afeto, 2 sujeitos (15%) acreditam que a música aprimora a comunicação, 2 sujeitos (15%) acreditam que a música ajuda a ampliar conhecimentos e apenas 1 sujeito (8%) defende a ideia de que a música está em tudo.

Bona (2011), nos seus estudos defende que os sujeitos ouvem “os ruídos” conforme sua sensibilidade para os sons. Assim, a musicalidade e a música só serão valorizadas, se os profissionais demonstrarem que são sensíveis aquilo que ensinam, assim para dar continuidade exploram-se as finalidades dessas áreas.

4.3_ FINALIDADES_ SEM VOCÊ

*Minha vida, minha história
Só fez sentido quando te conheci
Seus olhos, sua face
Me levam além do que pensei
Se às vezes me escondo, em Você me acho
Nem dá para disfarçar
(Rosa de Saron)*

que a musicalidade possui inúmeras finalidades dentro e fora de uma sala de aula. Neste viés , 33% dos sujeitos da pesquisa apontam que uma das finalidades da música é o desenvolvimento integral, 25% salientam que ela facilita na aprendizagem, 25% destes também concordam que a música serve para acalmar. Porém há alguns que defendem que a música tem a função de distração. Na análise do gráfico 8, não foram qualificados o número de sujeitos que responderam, pois um mesmo sujeito qualificou a música com mais de uma classificação.

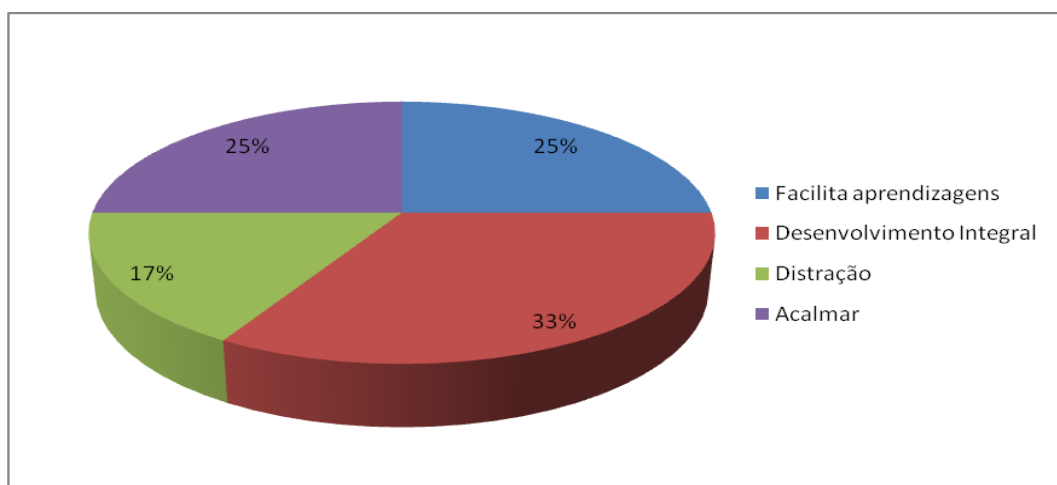


Gráfico 8- Finalidades
Fonte: A Autora (2019)

Quando questionados a respeito de quais seriam as melhores maneiras de desenvolver a interação com a música junto as crianças, as principais sugestões foram de utilizar a musicalidade por meio de danças, movimentos, explorando diferentes objetos, por meio de brincadeiras e, principalmente, que se faz necessário incluir a música no planejamento diário, separando um tempo específico para esta área (gráfico 9).

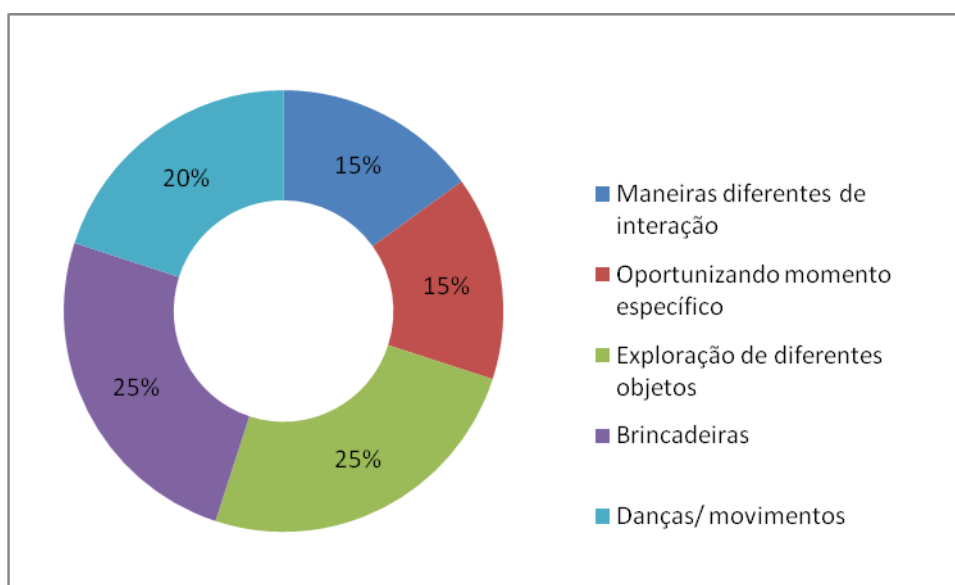


Gráfico 9- IDEIAS
Fonte: A Autora (2019)

Por meio das respostas do gráfico 9, verifica-se que a maioria dos sujeitos possuiu um entendimento positivo sobre a relevância de aprimorar a musicalidade, principalmente na Educação Infantil. Contudo, quando questionados sobre o porquê da música estar atrelada a momentos de controle/ disciplina das crianças, as respostas foram as seguintes, conforme o gráfico 10.

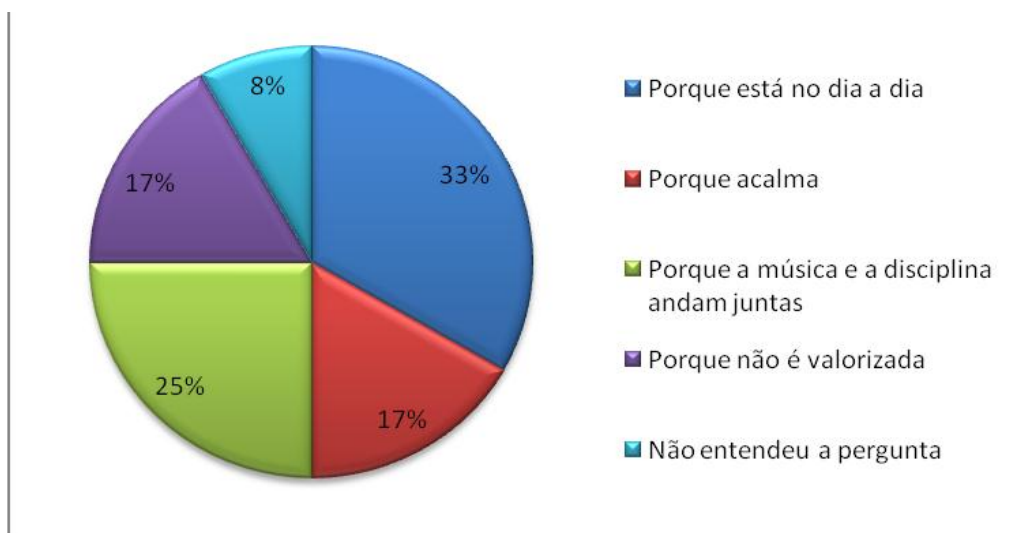


Gráfico 10- DISCIPLINA E MÚSICA

Fonte: A Autora (2019)

Os sujeitos justificaram-se colocando, que isso ocorre porque a música está presente no dia a dia das crianças (3 sujeitos - 33%), também expuseram que esta ferramenta acalma, traz controle (2 sujeitos - 17%). Alguns dos questionados afirmaram que isso ocorre, porque a música e a disciplina andam juntas (3 sujeitos - 25%), e também porque os momentos musicais, não são valorizados (2 sujeitos - 17%).

Nestas situações muitas vezes ocorre o que Schafer (2011) exemplifica:

Schafer: o que você está copiando?

Aluno: Não sei. Só pensei que...

Schafer: Você pensou que o natural é que uma folha de papel seja coberta com letras escritas, mesmo que não saiba o que significa. Suponham que eu diga a vocês que este papel que estou mostrando não vai ser coberto com nada escrito. E um instrumento musical.

Classe:???

Schafer: Vocês já pensaram em um pedaço de papel como um mecanismo de produzir sons?

Aluno: não, não exatamente (SCHAFER 201, p. 92)

As tarefas são realizadas mais de modo mecanizado, do que com o anseio de oportunizar novas vivências, ou seja, as crianças, por vezes realizam o “guardar” dos brinquedos não por saberem que é importante ter uma organização, mas porque estão condicionadas diante da música a atender seus dizeres.

Sendo a criança um sujeito histórico e de direitos, se faz necessário compreender o seu modo de agir, de aprender, enfim, de viver.

Refletindo sobre os dados obtidos percebe-se que, embora, muitos dos professores tenham o conhecimento teórico não necessariamente estes realizam em sua “práxis”. De modo geral, todos os sujeitos da pesquisa corroboram qualificando a música e a musicalidade como instrumentos imprescindíveis no desenvolvimento integral das crianças. Porém, muitas são as

justificativas, para falta ou para os poucos momentos de aprimoramento destas ferramentas. Alguns dos argumentos mais constantes, referem-se a falta de ambientes bem como a de materiais apropriados, entretanto, sabe-se que a música vai além dos instrumentos ou das notas musicais, ela está presente em todos os lugares, numa improvisação espontânea com brinquedos ou com o corpo. Afinal, a música não é composta apenas por notas ou a escrita dos sons, mas por meio de movimentos, gestos, descobertas, enfim por improvisação, não importando os objetos utilizados ou ambientes para isso (ZAGONEL, 2012).

Como Zagonel (2012, p. 50) afirma, a verdadeira improvisação é uma “[...] pesquisa formal sem fim, e é por isso que estamos errados ao esperar sempre uma execução perfeita numa improvisação”. Sua vitalidade está na habilidade de transformar-se, nada mais.

Outro motivo destes para não trabalharem diariamente com a musicalidade é que as crianças não se interessam pelas atividades propostas, e que não é possível trazer atividades novas com tanta frequência, entretanto com base nos estudos de Schafer (2011) e de Zagonel (2012), nota-se que os modos de expressão musical, das crianças do primeiro ao terceiro ano de vida, são ampliados devido às conquistas vocais e corporais a que elas estão expostas, sendo assim com o desenvolvimento da linguagem, há o aumento da articulação e entoação da muitos sons, podendo reproduzir letras simples, refrãos. A musicalidade do corpo também deve ser considerada através da exploração dos gestos corporais, bater palmas, pés, correr, pular, movimentar-se, no acompanhamento. Demonstrando mais uma vez não é preciso aplicar práticas muito elaboradas, nem mesmo se utilizar de materiais complexos, por vezes nem mesmo são necessários.

Sendo assim, visando constatar sobre as dificuldades em realizar atividades musicais relatadas em algumas das respostas dos sujeitos da pesquisa, elaborou-se um conjunto de atividades práticas visando atender a essa demanda, a serem apresentadas no capítulo 5.

5_ NUNCA MAIS

*Sei que o tempo já passou, e a VIDA me mostrou
Que posso levantar e ver, que nada é igual
Tudo que passei tentando sempre superar
Minhas lembranças dúvidas que aprendi a suportar
E não dizer, que assim perdi
Eu nunca desistir
(VIDA)*

mesmo diante dos empecilhos, continuou-se buscando informações relevantes para pesquisa. O referente estudo teve como fundamento principal o gosto da pesquisadora pelo tema e o desejo de aprimorar os saberes que envolvem o respetivo tema, apresentado no transcórre do capítulo 1.

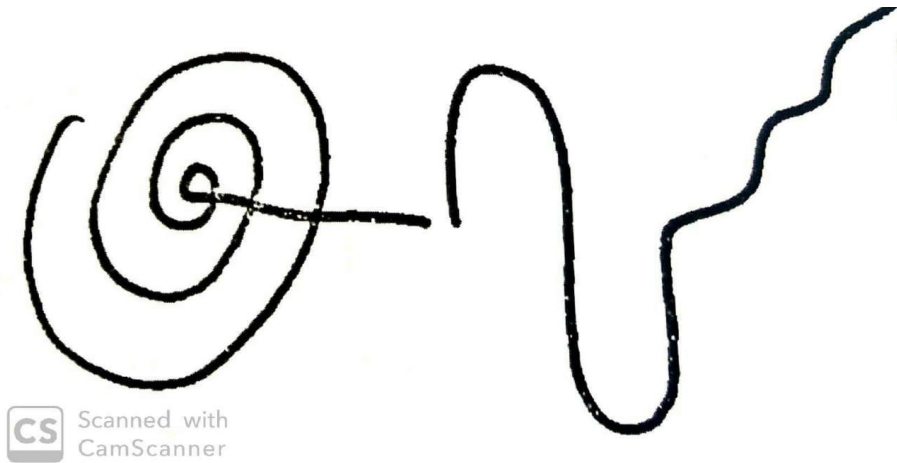
A ideia central deste capítulo é propor aos leitores, por meio de situações práticas a possibilidade da exploração e manipulação sonora, buscando familiarizar os indivíduos com o mundo dos sons e da música, tendo como teóricos Schafer (2011) e Zagonel (2012).

Partindo da ideia de Cascarelli (2012), “[...] a musicalização é o encontro do aprendiz com a essência da música”, parte-se da alfabetização musical. Pois neste sentido “[...] ao contrário de outros órgãos dos sentidos, os ouvidos são vulneráveis, os olhos podem ser fechados quando quisermos, os ouvidos não, estão sempre abertos” (SCHAFER, 2011, p. 55).

Na Educação Infantil o desenvolvimento e a exploração do som e suas qualidades de altura, duração, intensidade e timbre é o que caracteriza a produção musical. Os aspectos intuitivos, afetivos e a exploração sensorio-motora dos materiais sonoros devem ser incentivados, pois as crianças integram música as outras brincadeiras, cantam enquanto brincam, fazem movimentos corporais ao empurrar os brinquedos, dançam, representam situações sonoras dando “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros e aos instrumentos musicais (ZAGONEL, 2012).

Dessa forma, acredita-se assim como Zagonel (2012), que a primeira tarefa dos educadores, principalmente os pertencentes a Educação Infantil, seja “abrir” os ouvidos das crianças, torná-las sensíveis para percebam sons que nunca antes haviam percebido como o som de um espirro, a sua própria respiração, um objeto caindo no chão, um riso, etc.

Dessa forma, uma primeira prática proposta seja, a experimentação musical. A partir de situações simples do cotidiano, como por exemplo: observar o som das coisas ao redor, lançar uma bola, espirrar, fazer algo cair no chão; busca-se representar por meio de gestos estes sons, pois, é preciso compreender que os sons estão relacionados com gestos (desenho 1).



Desenho 1 – Exemplo de Gestos feitos a partir de sons diários

Fonte: (ZAGONEL, 2012, p. 31).

Segundo Zagonel (2012), os professores de música podem se utilizar destes jogos a fim de que sirvam de estímulo a criação musical sem preconceitos, não há uma forma rígida a ser seguida, até porque os gestos corporais também estão interligados ao que se está sentindo no momento para executá-los. O mais importante é “ [...] propiciar modificações internas leves que levem o crescimento do indivíduo” (ZAGONEL, 2012, p. 17). Esse é o início do processo de alfabetização musical, como bem afirma Schafer (2011).

Na sequência, pode-se utilizar o “Jogos das caretas”. Após a exploração dos gestos, elenca-se sons para serem reproduzidos. Por meio de caretas os participantes, com as mãos nos ouvidos, (para que a ressonância dos sons seja diferente da percepção que este tem habitualmente) realizam as representações (desenho 2).

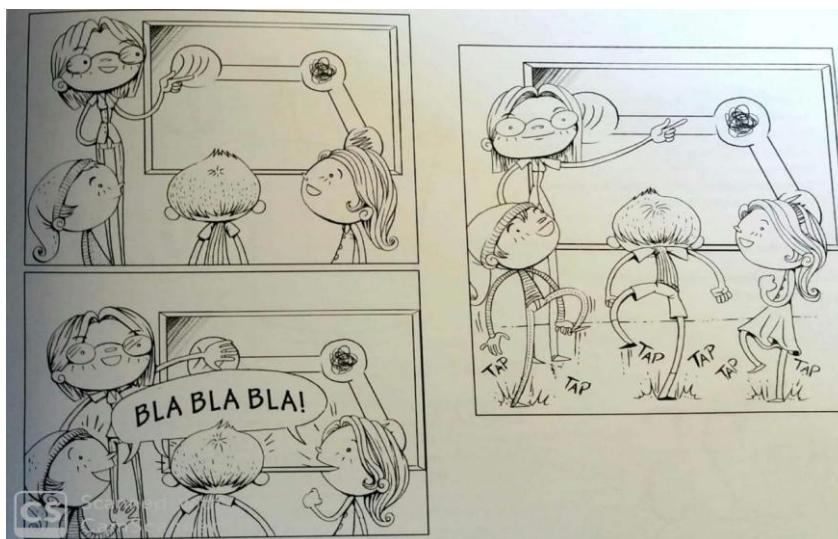


Desenho 2 – Exemplo do Jogo das Caretas

Fonte: (ZAGONEL, 2012, p. 44)

Salienta-se que esses exemplos não são “regras” que devem ser seguidas, são apenas exemplos de atividades de alfabetização musical. Contudo, espera-se que os docentes iniciem suas propostas por algo simples, explorando o ambiente em que as crianças estão condicionadas e, depois, explorem aquilo que elas têm de mais rico, seu próprio corpo, “[...] ouça o som de suas pálpebras batendo!” (SCHAFER, 2011, p. 55).

Segundo Zagonel (2012), o espaço que rodeia os sujeitos é repleto de formas, linhas e texturas, que podem ser transformadas em som, ao se usar a imaginação. Todos os objetos que circundam os sujeitos podem ser utilizados para a produção/representação musical, como por exemplo: as paredes, os móveis, etc; pois estas são linhas que já existem em formas de curvas (desenho 3).



Desenho 3 – Criação de sons a partir de objetos

Fonte: (ZAGONEL, 2012, p. 99)

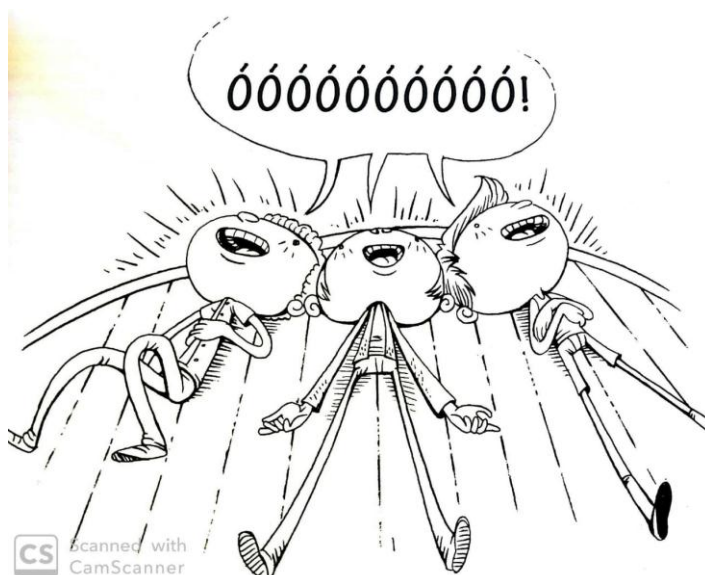
Embora por causa dos ruídos mecânicos, da própria tecnologia, o “[...] som do pente passando pelos seus cabelos, o som enquanto acariciam sua face, o som das pontas dos dedos, os sons do ritmo do coração, das árvores” (ZAGONEL 2012, p.190), estejam sendo desvalorizados, todo professor deve se permitir ensinar diferentemente ou ao menos imprimir, no que ensina, sua personalidade. O autor Schafer (2011) expõe em sua pesquisa três campos centrais para a educação musical (alfabetização musical):

- ✓ Procurar descobrir todo o potencial criativo das crianças, para que possam fazer músicas de si mesmas;

- ✓ Apresentar aos alunos de todas as idades os sons do ambiente: retratar a paisagem sonora do mundo, como uma composição musical, da qual o homem é o principal compositor e fazer julgamentos críticos que levem a alegria de sua qualidade;
- ✓ Descobrir um ou mais pontos de união, onde todas as artes possam encontrar-se e desenvolver-se harmoniosamente (SCHAFER, 2011, p. 273)

Mesmo com tantos exemplos cotidianos, talvez, ainda haja, o questionamento do porquê ensinar música ou desenvolver a musicalidade nas crianças. A resposta é simples: “A música é amoral. Não é boa nem ruim”. Ela existe porque eleva os sujeitos, transportando-os de um estado vegetativo para uma vida vibrante. Ajuda no desenvolvimento da coordenação motora, dos ritmos do corpo, auxilia no andar, caminhar, saltar correr, balançar, etc (ZAGONEL, 2012).

Nessa perspectiva é de responsabilidade dos docentes utilizarem o ambiente no qual seus educandos estão inseridos, para planejar e aproveitar esses espaços para realizarem mesmo com situações “simples” a alfabetização musical. Salientando que tais práticas não devem ser desenvolvidas com o intuito de promover futuros músicos profissionais, mas para que desde cedo, as crianças tenham oportunidades de explorar as possibilidades do universo musical, mesmo quando estas estiverem apenas deitadas no chão (desenho 4).



Desenho 4 – Explorando o simples!

Fonte: (ZAGONEL, 2012, p. 99)

6_ RESPIRE FUNDO

Espalhe amor, seja amor
No caminho, uma flor tem valor mesmo se tiver espinhos
Traga paz, viva em paz, tá tudo bem
Seja capaz de provocar algum sorriso no rosto de alguém
E se a vida te convida pra dançar num ritmo descontrolado, injusto
Respire fundo
Deixe o seu coração de janela aberta
Deixa ser, desperta
Sinta o gosto do muito ou do pouco
Se entrega, pode ir sem pressa
Viver é mesmo assim, com o tempo tudo se acerta
(Mar Aberto)

mesmo que este leve mais tempo do que se planeje. A problemática central desta pesquisa voltou-se para refletir sobre como os docentes específicos ou não da área de música, conceituam os aprendizados quando se referem à música e se os mesmos sabem da relevância da musicalidade para o desenvolvimento integral das crianças.

“Ninguém nasce musical. Em vez disso, as pessoas nascem com capacidades de atenção, consciência e memória que as habilita a aprender a pensar musicalmente, fazer e ouvir música de forma competente, senão proficiente. A musicalidade é adquirida por meio do ensino e aprendizagem de música; não é dom nem talento” (Elliott 1996 *apud*, SOUSA 2012, p. 7)

Por esta razão, a musicalidade deve ser aprimorada desde a primeira etapa da vida, para que as crianças quando adultas, não tornem-se apenas mais musicais, mas mais sensíveis ao mundo. Pois a musicalidade possibilita que os sujeitos se desenvolvam integralmente.

A respectiva pesquisa teve o intuito de responder inquietações da pesquisadora em relação a musicalidade e ao ensino de música na Educação Infantil. Dessa forma, considerou-se refletir sobre como os docentes da Educação Infantil, desenvolvem suas práticas referente ao aprimoramento da música e da musicalidade.

Outro fator relevante para a escolha do tema foi perceber a falta de conhecimento dos docentes sobre os benefícios do aperfeiçoamento da musicalidade, bem como no desenvolvimento integral dos seres humanos, neste contexto crianças. Muitas pessoas afirmam que é preciso dom, talento para desenvolver uma boa música, todavia por meio desta pesquisa conclui-se que a musicalidade é algo que deve ser aperfeiçoado, não tem obrigatoriedade de se ter um “dom”, trata-se muito mais de esforço, de dedicação, conhecimento e de ter vivências sobre esse tema.

A música é elementar, a palavra elementar vem latim *elementarius*, que significa “pertencente aos elementos, primeira matéria, primeiro princípio, relacionado ao princípio”.

Pode-se afirmar que a mesma nunca está “só”, bem como a musicalidade, pois depende de um indivíduo para tornar expressão (ORFF *apud* BONA, 2011, p. 140).

As crianças possuem ritmos únicos de aprendizado, assim como, fisicamente todos são diferentes, referindo-se a música, cada pessoa reage de um determinado modo. A música é um instrumento inestimável no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, e cabe às escolas a responsabilidade de oportunizar tanto para suas crianças quanto aos seus docentes, experiências que realmente possuam significados.

Nesse sentido, o estudo também teve a intenção de socializar conhecimentos e informações sobre a importância da Educação Musical, mostrando que esta faz parte da vida da criança. Neste viés é possível considerar que uma verdadeira efetivação do ensino de música/musicalidade não depende apenas de aspectos legais, mas fundamentalmente, dos educadores em permanente formação. Indubitavelmente, é preciso que os educadores compreendam a necessidade de aprender a música devido à sua importância e pelo fato desta contribuir no desenvolvimento integral das crianças.

Por meio desta pesquisa, foi possível identificar que os 8 educadores que aceitaram responder o questionário poderiam estar melhor preparados para trabalhar com a Educação Musical. Salienta-se que uma das alternativas eficazes para ultrapassar tal empecilho seria a interdisciplinaridade, por meio diálogos e interações com todas as áreas do conhecimento, os saberes seriam ampliados.

Este estudo oportunizou reflexões a respeito da importância da musicalidade na vida das crianças, por essa razão, nota-se a importância imprescindível da presença de educadores qualificados para trabalharem em tal modalidade. A Educação Infantil não deve ser atrelada somente, como no passado, ao ato de cuidar e brincar, mas deve ser um espaço que ofereça possibilidades de interação, seja estas entre educadores e educandos, em sala de aula e fora dela, afinal deve-se evitar formar apenas reprodutores da realidade.

Com atividades bem planejadas as aulas podem ser momentos de descobertas, por si só a criança brinca, ela é um ser brincante e, brincando, faz música, se relaciona com o mundo que descobre mais e mais a cada dia. Fazendo música, ela, “metaforicamente, transforma-se em sons, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos” (BRITO *apud* ZAGONEL 2012, p. 24), ouve com prazer a música de todos os povos.

A música ainda, mesmo com tantas pesquisas sobre, é uma das linguagens menos valorizada nas escolas, muitas vezes, é vista apenas como um forma de passar o tempo de

recreação ou até mesmo vista como um tempo desperdiçado. A história desta é muito ampla, passou por um longo período sem relevância e são pouquíssimas as pessoas que buscam por aporte teórico para fundamentar suas práticas, conforme evidenciado pelo TCC.

A música está atrelada aos mais diversos sentimentos, sendo que na educação seu espaço também está sendo conquistado. Nas escolas os momentos de música estão ligados principalmente a rodas cantadas ou a minutos com um violão ou qualquer outro instrumento de fácil acesso. Contudo, este trabalho deve ser potencializado, valorizando a bagagem que cada indivíduo já traz consigo.

A respectiva pesquisa contribui para que a pesquisadora respondesse seus questionamentos iniciais, sendo os de compreender como os docentes da Educação Infantil desenvolvem a musicalidade com os seus educandos, e se estes avaliam tal área de modo significativo. Apesar do reconhecimento sobre os benefícios do desenvolvimento da musicalidade, ainda há um longo o caminho a ser percorrido.

Assim, é fundamental focar na formação de profissionais qualificados, sejam docentes específicos ou não. Contudo, a mudança não se trata apenas da responsabilidade dos docentes, mas também cabe as instituições de ensino sejam elas privadas ou públicas, oportunizem espaços e materiais qualificados e específicos para tal área. Somente quando os profissionais passarem a considerar realmente a música e a musicalidade como atores principais e não como suplentes na peça, chamada "vida", esta poderá ter seu "espetáculo próprio".

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____ (Org.). **O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas-SP: Papyrus, 2001. Capítulo 3 p. 55-69.

ANJOS, Francisco Valdinei dos Santos. **O ENTRE-LUGAR E O NÃO LUGAR DA DOCÊNCIA**: representações sociais de professores de dança. 350 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Belém-PA, 2014.

BENETTI, Gustavo Frosi. **Renovação estética na música do Rio Grande do Sul entre as décadas de 1920 e 1940: iniciativas pontuais ou um movimento articulado?**

1.1.1 **1920 e 1940: iniciativas pontuais ou um movimento articulado?** GF

Benetti - Música em perspectiva, 2016 - revistas.ufpr.br

BONA, Melita. Carl Orff: um compositor em cena. In ILARI, B.; MATEIRO, T. **PEDAGOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL**. Curitiba: Ibplex, 2011, p.125 – 156.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009, p. 64.

BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Disponível em . Acesso em 10/05/2019.

COSTA, Cynthia, Bernardinho J. Queen M. **MÚSICA: ENTENDA PORQUE A DISCIPLINA SE TORNOU OBRIGATÓRIA NA ESCOLA**. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas-432857.shtml> Acesso: 01/05/2019.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação musical para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAREZZO, Instituto Musical. 2015. Disponível em: <http://institutomusicaldarezzo.com.br/musicalidade-e-o-estudo-musical/#sthash.WGMtRSDm.8JUFMUmy.dpbs> Acesso em; 18/04/2019.

FERREIRA, D. **A Importância da Música na Educação Infantil**. 2002. 38 fls. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) –Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/DANIELLE%20FERREIRA.pdf>>. Acesso em: 01/05/2019.

FERREIRA, Luiza Evangelista da Silva, GENTIL, Maria Laura, FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. **As contribuições da Educação Musical para o desenvolvimento infantil**. Educação, Batatais, v. 7, n. 3, p. 63-80, jan./jun. 2017.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
_____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

JARDIM, Eduardo. **Tudo em volta está deserto: encontros com a música no tempo da ditadura**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2016.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. -São Paulo, 1990 (Série pensamento e ação no magistério).

STAKE, Robert. **Pesquisa qualitativa: como as coisas funcionam**. 2015. Disponível em: <http://livraria1.tempsite.ws/config/imagens_conteudo/pdf/legado_S_STAKE_Robert_E_Pesquisa_Qualitativa_Como_Coisas_Funcionam_Liberado_Cap_01.pdf> Acesso em: 3 de Março de 2019.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical Para a Pré-escola**. -São Paulo, 1990.

LAKATOS, E. MARCONI, M. **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: 2007.

LUDKE, M; ANDRE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18º ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MÚSICA. Dicionário online de português. DICIO, 15 de abril. 2019 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/musica>>

PEREIRA, Thássio Ferreira Alves; BARRETO, Denise Aparecida Brito. **O ENSINO DE MÚSICA E A MÚSICA NO ENSINO – UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA**

CURRICULAR. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 3719-3731, 2017.

SANTOS, Mariele Mota dos. **A perda da significação da arte na sociedade capitalista.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Cênicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SOUSA, Cristiane Costa. **O PASSO: Um método de educação musical.** São Luís 2012. Disponível <http://musica.ufma.br/ens/tcc/07_sousa.pdf> Acesso em; 22/06/2019.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante/** R. Murray Schafer; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de Aguinaldo José Gonçalves. 2.ed. São Paulo: Ed. Unesco, 2011.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento/** Bernandete Zagonel.-Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Educação Musical).

APÊNDICE 1_REFERENCIAL TEÓRICO

Palavras chaves e ano	Nome dos autores	Nome do artigo	Objetivos	Metodologia	Resultados	Referências
<ul style="list-style-type: none"> Educação musical Formação de professores unidocentes, Necessidades dos professores 2014 	<ul style="list-style-type: none"> Lélia Negrini Diniz Luciana Del Ben 	Música na educação infantil: um Mapeamento das práticas e Necessidades de professoras Da rede municipal de Ensino de porto alegre	Investigar a presença da música nas práticas pedagógicas de professoras de educação infantil.	<i>Survey</i> De desenho interseccional (questionário)	Os resultados descrevem as práticas pedagógico-musicais Das professoras, as bases que sustentam essas práticas, bem como as necessidades das Professoras para desenvolver o ensino de música na educação infantil.	Figueiredo Rinei Beyer, Ilari; Broock,
<ul style="list-style-type: none"> Música. Educação infantil. Prática pedagógica. 2014 	Francisca Lima da Silva	A importância da música na educação infantil	Analisar as contribuições e a importância Que o ensino envolvendo a música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na Educação infantil,	Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizada por meio da aplicação de um Questionário	Verificamos que os professores têm conhecimento e reconhecem A importância do trabalho envolvendo a música	Brésca, (2003) veloso (2007), pena (1990)

<p>Educação musical, professores educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2014 	<ul style="list-style-type: none"> • Cláudia Ribeiro Bellochio • Kelly Werle 	<p>A produção científica focalizada Na relação professores não especialistas Em música e educação Musical: um mapeamento De produções da abem</p>	<p>Realizar um levantamento das produções científicas da abem</p>	<p>Pesquisa de levantamento</p>	<p>Os resultados indicam a Frequência com que essa temática vem sendo abordada nos últimos anos nas produções da abem,</p>	<p>.Moreira Ferreira Diniz; Joly Spanavell o Bellochio</p>
<p>Educação musical; professores da infância; Atividade musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2014 	<p>Cláudia Ribeiro Bellochio</p> <p>Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo</p>	<p>Cai, cai balão... Entre a formação e as Práticas musicais em sala De aula: discutindo algumas Questões com professoras Não especialistas em música</p>	<p>Pensar sobre a formação e as possibilidades De realização de atividades musicais com seus Alunos</p>	<p>Questionamentos e trazemos algumas Orientações. Por fim, inserimos um exemplo musical E discorremos sobre formas de se abordar uma música No contexto da sala de aula.</p>	<p>Necessidade de a professora estar em constante Processo de formação profissional, aprendendo e desafiando - Se na aquisição de conhecimentos musicais e Pedagógicos musicais.</p>	<p>Figueiredo Brito, Souza,</p>
<p>Ensino de música, professores especialistas, trabalho conjunto</p> <p>2014</p>	<p>Maria Teresa de Teaumont Janete Aparecida Baesse</p>	<p>Aula de música na escola: Integração entre especialistas e Professoras na perspectiva de Docentes e gestores</p>	<p>Refletir sobre o trabalho integrado, apresentado como promissor por pesquisadores do campo da Educação</p>	<p>Utilizamos questionários como instrumentos de investigação e Apresentamos análises sobre agrupamentos temáticos elencados a partir das</p>	<p>Nossas principais considerações apontam para a Presença da aula de música como “vitrine” para os</p>	<p>Ribeiro Souza Spanavell o,</p>

			musical.	respostas obtidas, mas Construídas na confluência entre duas pesquisas	país.	
2015 Ensino de música,	Ana claudia de freitas1 Ana Tânia Lana Kevne de Souza Nunes Maryelen Fernanda de Paula Poliana Emília Fraga Vineusa Lopes de Souza	A contribuição da música na construção do conhecimento na educação infantil	Apresentar a música e a musicalização como elementos contribuintes para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser.	Busca-se como esta pesquisa,	Indica a música como um elemento importante para estabelecer a harmonia pessoal, facilitando a integração, a inclusão social.	Fgoulart, Freire, Lisardo
2015 Educação pré-escolar. Música. Professores e crianças.	Viviane Terezinha Galdino ²	A música como ferramenta pedagógica No processo de aprendizagem	Discussão sobre a música como ferramenta pedagógica na educação pré-escolar	Coletei dados através da observação e aplicação de questionários	Construção do conhecimento e o desenvolvimento Resultados positivos no decorrer de suas aulas	Martins Ferreira
Educação musical; políticas educacionais; corede/rs 2015	Diogo Henrique Ertel Cristina Rolim Wolffenbütt	A inserção da música nas escolas públicas municipais da região do coredo do vale do rio dos sinos, RS	Varias questões	Pesquisa investigativa	Resultados , observou-se que a música está em quase todos os municípios, sendo que alguns já estão avançados	Brito,

					quanto à inserção da música no currículo	
2015 Educação musical, criatividade, formação.	Fernanda Santos Oliveira, Silene Ferreira Claro	A contribuição da música no processo de criatividade na educação infantil	Refletir sobre a importância da educação musical nas escolas públicas de educação infantil.	Pesquisa bibliográfica	Preciso treinar os professores da rede, bem como, definir os papéis de cada um desses educandos na sociedade.	Brito, Challoner Penna
2015 Educação infantil; musicalização; socialização da criança; Desenvolvimento; aprendizagem;	Julliany Rakell da silva	Ludicidade na educação A importância da musicalização no processo de Ensino aprendizagem do indivíduo na educação Infantil	Mostrar o significado do Mundo sonoro no desenvolvimento infantil	Método indutivo e Qualitativo de procedimento de pesquisa bibliográfica	A música nos mostra que é uma Ferramenta de extrema importância no ambiente escolar, por despertar no indivíduo Um mundo satisfatório	Almeida bellochio Martins
2016 Música. Psicomotricidade. Educação infantil	Fernando Henrique Vanessa Andrea Martins	A música e a psicomotricidade na educação infantil	Verificar o uso de músicas infantis em uma escola de educação infantil	Questionário com 4 questões fechadas	A música é um instrumento pedagógico favorável ao desenvolvimento	Cunha Alves, Camargo

					psicomotor na educação infantil.	
2016 Música. Educação infantil. Aprendizagem	Rubiankelly da Cruz Cardoso Alves	A música na educação infantil	Evidenciar a importância da música no processo de ensino e aprendizagem das crianças na pré-escola	Pesquisa foi qualitativa	Música exerce um importante papel na educação infantil, ela é uma facilitadora do processo de aprendizagem	Bastian. Brito
2016 <i>Criança, música, desenvolvimento e aprendizagem</i>	Aline Mariane de Freitas; Vanessa Cristina Treviso	A música na educação infantil	<i>Objetiva entender os aspectos positivos que a música pode proporcionar para as crianças da educação infantil</i>	Pesquisa foi qualitativa	Presente pesquisa contribui para que se reflita sobre o papel da música na educação infantil, não só criticando os educadores, mas sim, revendo sua formação	Brito, Nogueira Santa rosa,
2016 Música nas escolas; políticas públicas em educação musical; lei federal nº 11.769/2008.	Cristina Rolim Daniele Isabel Ertel Jusamara Vieira Souza	Música nas escolas: uma investigação sobre a Implementação nos municípios do rio grande do sul	Investigou a música nas escolas públicas municipais do rio grande do sul	Abordagem quantitativa	Ainda persiste a luta para a efetiva implementação da educação musical No estado	Souza, Queiroz, Penna
2016 Música.	Gabriela	a música na	Evidencio a	Natureza teórica	Música é de suma	Ostetto (2003),

Aprendizagem . Educação do sensível	Fátima Spohr	educação infantil: linguagem, ludicidade e conhecimento	importância de se trabalhar com a música em sala de aula para além de ser ela um recurso didático		importância na aprendizagem das crianças,	melchior (2013), rossato (2002), caetano e gomes (2012), chiqueto, araldi (2009)
2017 corpo; música; educação infantil.	Alice Medina ¹	as escritas corporais da caixinha de música: educação infantil	verificar a expressão corporal baseada na escuta musical e na representação e expressão corporais das crianças	qualitativo-descritivo com o registro da expressão corporal de cada criança	ao se expressar, a criança poderá desenvolver de forma mais plena e alegre	Medina, Mello Nogueira
2017 Educação musical. Pedagogia. Unidocência. Formação de Professores.	Cláudia Ribeiro Bellochio Vanessa Weber Zelmielen Adornes de Souza	Música e unidocência: pensando a formação E as práticas de professores de referência	Discutir A unidocência e apresentar algumas compreensões com relação à formação e às Práticas docentes desses professores.	Revisão de pesquisa	Indicam que a educação musical está Presente, com diferentes potencialidades, mas também limitações, na formação e nas Práticas educativas de unidocente	Pacheco Brzezinski Fapem Araújo
2017 Música. Educação.habilidades.	Maria de Fatima de Santana	as contribuições da música na educação infantil	Dessa concepção, objetivou-se discutir	Pesquisa empírica, de cunho qualitativo,	Dade foi possível entender como se	Beyer Bréscia Ferreira, d.

Sentimentos.			a importância da música e da musicalização como elementos contribuintes para o desenvolvimento de inteligência e a integração do ser. .	onde se utilizou uma pesquisa semi	dá a prática da música dentro da prática pedagógica na educação infantil, a importância dada à ela na educação infantil, bem como os desafios vivenciados pelos professores.	
2018 Musicalização ; crianças; cultura; aprendizado; Contentamento.	Fabiano Carneiro	A importância da música na educação infantil: letramento, cultura e prazer Artigo pedagogia	Objetivo principal versar sobre a importância Do ensino de música como forma de letramento , ampliação cultural e prazer Estético	Metodologia da pesquisa para tal investigação, utilizo a pesquisa Bibliográfica.	A musicalização no contexto da educação infantil une vários elementos no Desenvolvimento e nas diversas aprendizagens nesse nível de ensino	Antunes Barbosa Minayo,
2018 Educação musical	Daniela Aparecida Roque	A música na educação infantil	Apresentar a música na educação infantil,	Pesquisa Bibliográfica	A música tem como papel promover o lazer, e promover o ser humano acima de tudo,	Andrade Ariès Brito

<p>2018 Educação musical, lúdico-pedagógico, ensino-aprendizagem.</p>	<p>Lodi, Ivana Guimarães Souza, Lucas Matheus</p>	<p>A música como instrumento lúdico Pedagógico na educação infantil</p>	<p>Discussão sobre a real importância da utilização da música Na sala de aula, e como essa arte pode ser utilizada como ferramenta lúdico-pedagógica</p>	<p>Revisão bibliográfica, com caráter qualitativo</p>	<p>Essa arte mesmo com toda a sua complexidade, traz benefícios ao processo ensino-aprendizado dos alunos, mas que Infelizmente não se tem uma ampla utilização dessa ferramenta .</p>	<p>Carvalho, Fausto Joly, Winn</p>
<p>2018 Musicalização . Educação infantil. Ensino-aprendizagem.</p>	<p>Ana Maria Lal dos Reis Nascimento</p>	<p>A música na educação infantil e suas contribuições na aprendizagem: uma análise a partir do olhar de professores</p>	<p>Investigar de que maneira a musicalização contribui na aprendizagem em na educação infantil</p>	<p>Abordagem qualitativa</p>	<p>Demonstra que as professoras reconhecem a importância da música na /educação de crianças da educação infantil e que essa linguagem atua diretamente na questão da socialização e da cognição dos infantes</p>	<p>Bodgan e biklen (severino,</p>

APÊNDICE 2_ COMUNICADO



PREZADA ESCOLA _____

Eu, Andressa Mizevski, portadora do número de CPF 038986650-46, acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Fronteira Sul- Campus Erechim/RS, da nona fase. Venho por meio desta carta, declarar meu interesse em realizar uma pesquisa/ entrevista na respectiva escola afim de posteriormente, por meio das respostas, e também embasamento teórico, refletir sobre: *“Como é desenvolvida a musicalidade nas escolas de Educação Infantil da rede particular do município de Erechim/RS, por docentes específicos e não específicos”*.

Ressalto que tal pesquisa de cunho qualitativo, comporá a análise de dados do meu trabalho de conclusão de curso, saliento que haverá a privacidade de quaisquer informações obtidas por meio das entrevistas.

Desde já agradeço toda colaboração, para maiores informações deixo meus contatos:

E-mail: andressamizevski@outlook.com

Telefone: (54) 999939-5499

Erechim, _____ de 2019.

APÊNDICE 3_ MODELO DE ENTREVISTA**QUESTÕES NORTEADORAS PARA A ENTREVISTA**

- 1_ Qual é a sua formação? E há quantos anos trabalha na área da educação?
- 2_ Em sua opinião quais as finalidades quando a música é trabalhada na sala de aula?
- 3_ De que forma você trabalha a música com as crianças da educação infantil?
- 4_ Quais seriam as aprendizagens que a música possibilita na Educação Infantil?
- 5_ Você enfrenta alguma dificuldade no dia a dia para trabalhar com a música no processo de ensino e aprendizagem
- 6_ Quais seriam as melhores maneiras de desenvolver a interação com a música junto as crianças?
- 7_ A escola na qual você trabalha oferece espaço adequado para desenvolver atividades musicais que não sejam na sala de aula?
- 8_ Por que é importante proporcionar as crianças da Educação Infantil experiências musicais?
- 9_ Por que a música é utilizada principalmente em conjunto com momentos que oportunizem disciplina às crianças?

OBSERVAÇÕES

APÊNDICE 4_ QUESTIONÁRIO



Olá meu nome é Andressa Mizevski, estou na 10 fase do curso de Licenciatura em Pedagogia, na UFFS. Para desenvolver meu trabalho de conclusão de curso, se faz necessário tal pesquisa, esta visa refletir sobre as concepções dos professores diante do desenvolvimento da musicalidade na Educação Infantil. Desde já agradeço sua disponibilidade!

QUESTIONÁRIO

- 1_ Qual é a sua formação?
- 2_ De que forma você trabalha a música com as crianças da Educação Infantil?
- 3_ Em sua opinião quais as finalidades quando a música é trabalhada na sala de aula?
- 4_ Quais seriam as aprendizagens que a música possibilita na Educação Infantil?
- 5_ Você enfrenta alguma dificuldade no dia a dia para trabalhar com a música no processo de ensino e aprendizagem? () sim () não Justifique-se
- 6_ Quais seriam as melhores maneiras de desenvolver a interação com a música junto as crianças?
- 7_ A escola na qual você trabalha oferece espaço adequado para desenvolver atividades musicais que não sejam na sala de aula?
- 8_ Em sua opinião por que é importante proporcionar as crianças da Educação Infantil experiências musicais?
- 9_ Por que a música é utilizada principalmente em conjunto com momentos que oportunizem disciplina às crianças?
- 10_ Você se sente capacitada para desenvolver a musicalidade na Educação Infantil?

APÊNDICE 5_ RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS**SUJEITO A:**

01. Ensino médio completo, 4º semestre de pedagogia.

02. Gosto de começar a roda da conversa sempre com uma música e introduzi-las nas brincadeiras.

03. Muitas vezes a música é usada antes do lanche ou no momento bagunça, ela é usada na minha opinião como uma distração.

04. A memorização, o movimento, coordenação motora, a atenção etc.

05. Sim, muitas vezes os alunos se distraem com facilidade e perdem o foco.

06. Com brincadeiras, fazer com que elas cantem uma música que gostam.

07. Não muito.

08. Pois com a música os conhecimentos se tornam mais amplos.

09. Porque muitos professores acreditam que a música e a disciplina precisam estar em conjunto, •

10. No momento não, acredito que a música é muito importante e é necessário alguém que entenda.

SUJEITO B:**QUESTIONÁRIO**

Graduada em Pedagogia e cursando Pós-Graduação em Docência na Educação Infantil.

Eu gosto de pedir para que eles escolham músicas para cantarmos, colocar músicas que ensinem algo, criar sons e ritmos diferentes, usando-a como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

Ela é um ótimo recurso para dinamizar o ensino, acalmar as crianças em momentos mais agitados, para possibilitar e facilitar o desenvolvimento cognitivo e social.

Aprendizagem de si mesmo e do outro, aprendizagens motoras, intelectuais, sociais, de convivência e respeito com o próximo entre outras.

Sim. Faltam os recursos necessários para trabalhar a música, assim como iniciativa própria, porém mesmo assim é possível proporcionar um mundo musical interessante para as crianças.

Usando-a de maneira significativa, escolhendo um repertório que se adequa melhor a turma, a idade das crianças, relacionando com o conteúdo e que promova a interação das crianças.

Não oferece. Espaços até se tem, mas os recursos necessários nesses espaços não e os recursos que tem não são muito bons.

A música alimenta a alma, ela inspira, motiva, ensina. São essas experiências musicais que favorecem o desenvolvimento da criança.

Porque a música traz um entendimento diferenciado, a partir dela a criança realiza, age, segue comandos. A música proporciona maior concentração.

. Não. Sinto que falta mais de mim mesma, poderia criar e fazer muito mais, usar métodos diferentes.

SUJEITO C:

1- Pedagogia

2- Acabamos sempre trabalhando de uma forma automática, para tentar acalmar as crianças. Infelizmente, nós damos a importância que a música necessita.

3- Aprendizado, ludicidade, psicomotora, atenção

4- As crianças aprendem muito com a música quando ele é trabalhado da maneira correta.

Prestando mais atenção ao seu uso, aprendem a ter noção de espaço e fazem relações entre pessoas e contribui para a criança brincar e criar novas estratégias e ainda aprendem sobre o seu corpo.

5- Sim. O trabalho a música em sala de aula vai muito além de apenas cantar uma cantiga ou outro com os pequenos. A música não é só letra, mas também som, ritmo, frequência, e diante disso é muito difícil se ter um momento para esta exploração pelo curto espaço de tempo que se tem durante o dia, pois se é preciso dar conta de outros tempos que se entende

pois "mais importantes"

»»
 6- Disponibilize um momento só para ela, onde se pudere explorar a música em todos os seus potenciais, através dos sons diferentes de cada objeto, os sons do corpo, da natureza, ou objetos e instrumentos. Apresente para a criança um mundo musical completo.

7- Infelizmente NÃO

8- Pois a música está presente em todos os momentos, inclusive no silêncio. É com a música que a criança aprende tudo. Sendo que todos escutam os sons mesmo antes de nascer, pois o corpo da mãe é uma banda completa, portanto a primeira coisa que o feto escuta é a música e seu aprendizado já se inicia ali. Logo depois ele escuta os sons externos, a voz dos pais e de pessoas próximas. Diante disso, quanto mais experiências musicais a criança, mais aprendida, conhecedora e pronta de fato, ela terá e aprenderá consigo para a vida adulta.

9- Pois não é visto como importante e sim como auxiliar de momento.

10- Não. Pois para isso é preciso estar diante do que está fazendo e deve-se estudar e estar preparado para o trabalho.

SUJEITO D:



_ | | _

- 1) Magistério / Cursos do 6º semestre de Pedagogia
- 2) A música é utilizada constantemente durante as aulas, faz parte da rotina da turma.
- 3) A música, quando trabalhada na sala de aula, favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, da imaginação, do prazer em ouvir, da memória, atenção, da concentração; consciência corporal e movimento.
- 4) A música possibilita a interação, a socialização; o respeito ao próximo; instiga a memória; a concentração; o raciocínio; o desenvolvimento linguístico (o cantar ou imitar sons); e seu desenvolvimento psicomotor.
- 5) Pouco investimento ou quase nada, no sentido, de materiais e até diferentes instrumentos para que as crianças possam conhecer e explorá-los.

6) Utilizar a música sempre e como rotina na sala de aula; estimular gestos e movimentos corporais; músicas nas brincadeiras por exemplo: cantiga de roda; usar fantoches; utilização de instrumentos musicais; vídeos e filmes musicados; construção de instrumentos com sucatas.

7) Não

8) Porque a música é uma forma de linguagem que permite a criança comunicar-se através de gestos, cantos e brincadeiras cantadas. Ela contribui com o desenvolvimento integral da criança.

9) A música desperta a atenção e curiosidade, as crianças se acalmam com maior facilidade.

10) Faz-se o necessário e o possível, mediante os recursos disponíveis no momento. Mas faltaria sim, um capacitação nesta área.

SUJEITO E:

1- Durando 8º Semestre Pedagogia (licenciatura)

2- Numa roda de conversa, cada criança escolhe uma música para cantar. Também com figuras de animais, objetos, a criança escolhe uma figura e é cantada a música da figura. Também ouvindo músicas no rádio e cantando com eles.

3- A música quando é trabalhada em sala de aula favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir a música, da imaginação, memória, concentração, atenção.

4- A música no processo de aprendizagem desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, facilita a concentração e desenvolvimento do raciocínio. Também a música estimula o desenvolvimento da criatividade.

5- Não enfrenta problemas, pois todas as crianças adoram e cantam as músicas.

6- Através de danças, do luli para as meninas, do próprio professor de música que toca e canta, pode-se fazer uma roda e cantar, até mesmo assistir na TV desenhos com músicas, tudo isso ajuda a criança em seu desenvolvimento.

7- Tem alguns espaços que dá pra desenvolver essas atividades

8- É importante na Educação Infantil musicalizar, mesmo dentro da brincadeira - ▽

da mãe a criança sente a música, e é um processo que estimula e contribui no desenvolvimento da criança, ela interage melhor

9- Pais acho que em conjunto as crianças interagem melhor, numa roda com os colegas por exemplo, podem cantar, dançar. É assim que as crianças estimulam a imaginação e a criatividade.

10- Eu acho que me sinto capacitada, me tenho muito o que aprender sobre a música, adoro músicas e gosto muito de cantar com eles. A música é mágica, traz uma alegria para o coração e para a alma.

♥ ♥ ♥

Bjs. Edineia

♥

♥

♥

♥

SUJEITO F:

- ① Magistério; Licenciatura em História incompleto.
- ② Em momentos para acalmar, ou em ambientes com espaço amplo, com músicas de movimentação.
- ③ Desenvolver a parte motora, cognitiva e emocional da criança.
- ④ Criatividade, memória, sensibilidade, desenvolvimentos motor, etc.
- ⑤ Uma maior variedade no trabalho musical. No final acabamos sempre cantando as mesmas músicas e realizando as mesmas atividades.
- ⑥ Motivando e ofertando maneiras de ~~que~~ que as crianças participem da ~~de~~ interação.
- ⑦ Não da maneira correta.
- ⑧ Para o desenvolvimento amplo da criança.
- ⑨ Não uso para disciplina, mas como uma forma de chamar atenção e o que ira acontecer no momento. Não acredito ser uma forma apenas de disciplina.
- ⑩ Não completamente.



SUJEITO G:

Olá meu nome é Andressa Mizevski, estou na 10 fase do curso de Licenciatura em Pedagogia, na UFFS. Para desenvolver meu trabalho de conclusão de curso, se faz necessário tal pesquisa, esta visa refletir sobre as concepções dos professores diante do desenvolvimento da musicalidade na Educação Infantil. Desde já agradeço sua disponibilidade!

QUESTIONÁRIO

- 1_ Qual é a sua formação?
- 2_ De que forma você trabalha a música com as crianças da Educação Infantil?
- 3_ Em sua opinião quais as finalidades quando a música é trabalhada na sala de aula?
- 4_ Quais seriam as aprendizagens que a música possibilita na Educação Infantil?
- 5_ Você enfrenta alguma dificuldade no dia a dia para trabalhar com a música no processo de ensino e aprendizagem? sim () não Justifique-se
- 6_ Quais seriam as melhores maneiras de desenvolver a interação com a música junto as crianças?
- 7_ A escola na qual você trabalha oferece espaço adequado para desenvolver atividades musicais que não sejam na sala de aula?
- 8_ Em sua opinião por que é importante proporcionar as crianças da Educação Infantil experiências musicais?
- 9_ Por que a música é utilizada principalmente em conjunto com momentos que oportunizem disciplina às crianças?
- 10_ Você se sente capacitada para desenvolver a musicalidade na Educação Infantil?

- 1- Licenciada em Pedagogia Pós graduada em Psicopedagogia e Educação Infantil.
- 2- Roda musicada.
- 3- A música tem um grande poder de interação e desde os primeiros anos de vida adquire grande relevância, despertando vários sentidos, assim, tornando-se uma das formas de linguagem muito apreciada por facilitar a aprendizagem.

- 4- Desenvolvimento da fala e do vocabulário, criatividade e concentração, imaginação e atenção.
- 5- Falta de espaço adequado e materiais diversos para trabalhar a música com qualidade.
- 6- Brincadeiras rítmicas, despertam na criança o gosto pelo som, ritmo, movimento.
- 7- Não
- 8- A música favorece o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e social efetivo e ajuda a criança no processo de ensino-aprendizagem.
- 9- Porque a música está presente em nossas vidas quase em todos os momentos, na rua, no trabalho, na escola. As crianças cantam, imitando com instrumentos musicais, demonstram satisfação, aprendem cantando.
- 10- Não



SUJEITO H:**QUESTIONÁRIO**

1. *Cursando Graduação Licenciatura em Pedagogia, 7º semestre*
 2. *Por meio das rodas musicadas, sessões historiadas, brincadeiras, fantoches*
 3. *Desenvolvimentos Integral das crianças*
 4. *Inúmeras como aprendizagens motoras, intelectuais, sociais*
 5. *Sim. Faltam materiais, instrumentos, e meu próprio desejo de me esmerrar e fazer o novo*
 6. *Usando o dia a dia delas, seu ambiente*
 7. *Em partes, não há uma sala específicas, mas há espaços.*
- A música mexe com os sentimentos, está em tudo numa propaganda, uso para acalmar, agitar, etc...*
9. *Porque é mais fácil para o professor do que ficar chamando a atenção das crianças um por um, chama a atenção.*
 10. *Não. Mas eu poderia estudar sobre o assunto, talvez se fosse mais fácil ter acesso a estes assuntos.*